ESPORTE Ilustrado

N.º 482
3-7-47

CRVG

No DISCO de CHEGADA

enquanto Ubatana a custo conseguiu dominar no final a Tupiara, que puxara a corrida até as tribunas especiais. A nossa impressão foi que o piloto de Ubatana, Salomão Ferreira, só exigiu a rigor a sua piletada quando já não era mais possivel alcançar Coari...

A domingueira, de nivel técnico muito superior ao da sabatina, tinha ainda outro motivo de atração: a homenagem que se prestava ao Presidente Gonzalez Videla. Logo no segundo páreo, Liú estourou como bomba em dia e São Pedro... Venceu disparadíssima, rateando Cr$ 153. Não é de estranhar a sua vitória, já que sempre se mostrou ligeirissima a defensora das cores da Sra. Sarah de Magalhães Boetcher. O que nos deixou perplexo foi a atuação de Pirata, que ficou parado na primeira saída e nada fez na que foi válida... Animal ligeirissimo, que sempre atuou com destaque na pista de grama, Pirata em parte alguma do curto percurso deu qualquer impressão. E' o caso da gente pensar que houve "moleza" para a formação da dupla — que houve grossa pirataria no páreo..

A seguir, Hamdam deu mais uma "passada" na distância de 1.400 metros, assinalando 86 "para o percurso. Anote-se o "trabalho" para o seu próximo compromisso porque os adversários que teve domingo não chegaram a obrigá-lo a correr...

Sob intensa espectativa, alinharam-se os concorrentes do sexto páreo, na seta dos 2.400 metros, em disputa dos Cr$ 200.000,00 do Grande Premio Gonzalez Videla. Livre da ação do ácido barbitúrico, Ensueño venceu de ponta a ponta, marcando um tempo muito bom, não só pela maneira como cumpriu o percurso, como pelo estado da ráia, muito úmida. Goyo, o favorito da carreira, o nacional mais categorizado do páreo, perseguiu inutilmente o "crak" — milionário. Perdeu as pernas na perseguição inútil, acabou batido pela regular Maracanan e quase perde o terceiro para Heremon, corrido sem dúvida com habilidade muito maior.

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Os programas de sábado e domingo estavam organizados de molde a entusiasmar os turfistas cariocas. E realmente entusiasmaram, levando ao Hipódromo da Gávea um contingente enorme de "fans" do esporte dos reis. Se a parte social foi brilhantíssima, a esportiva também correspondeu, embora, como sempre, fracassassem alguns favoritos e se vitoriassem animais que eram considerados "fóra do páreo". Mas, isso é próprio do turfe...

Antes do primeiro páreo de sábado, por exemplo, cantava-se em prosa e verso a vitória de Fugitivo. Tinha um trabalho excelente o pupilo de Mario de Almeida — 77" 3/5 para a distância. Bastava-lhe confirmar êsse trabalho para vencer por mais de dez corpos — e o jockey que o montava, o Pierre Vaz, era uma garantia para os apostadores. Após o "canter", entretanto, começou a correr um murmurio — dizia-se que Mario de Almeida observara com muita atenção o cavalo Genipapo e achara dificil que qualquer dos competidores o pudesse vencer. E, portanto... Não podemos afirmar que tudo isso não tenha passado de puro "veneno": a verdade é que o páreo foi ganho em 79" e que Fugitivo positivamente não se portara como no trabalho... E nem foi Genipapo o vencedor, mas a sua "faixa" Mangil, que se mostrou muito diferente do animal que correra um mês antes, terminando sem nenhuma ação...

No terceiro páreo, ainda de sábado, contava-se como certa a vitória de Coar. Mesmo as tábuas de apregoações parciais confirmavam essa crença, dando-lhe um favoritismo absoluta. O estranho é que na apregoação final a favorita era Ubatana... E acabou vencendo mesmo Coari,

Um jogo e duas cronicas

(Continuação da pág. 4)

isso chamamos a atenção dos leitores — extremamente cansados, quase batidos pelo esgotamento resultante da longa série de amistosos interestaduais que o quadro vem sustentando ao mesmo tempo que disputa o certame mineiro de profissionais.

Encerrou-se, assim, com uma vitória contra o Flamengo e uma derrota contra o Fluminense, a temporada do Atlético Mineiro em canchas cariocas. E nela o futebol de Minas Gerais, por intermedio do seu quadro mais possante, deu uma prova sobeja da sua força, da sua capacidade, da qualidade magnifica do momento que atravessa, sem dúvida um dos melhores de toda a sua longa e gloriosa história.

A NOTA DA SEMANA POR R. B., DO *STADIUM* DE PORTUGAL.

A atitude assumida pelo ministro do Interior inglês, anunciando que proibiria a prática dos desportos em dias de semana; produziu uma forte corrente antagonista da opinião pública.

Pergunta-se com azedume nos jornais até que grau deve o Estado intervir nas questões desportivas, se conduz algumas modalidades ao descalabro e à ruina sem os concomitantes benefícios sociais pretendidos.

A crise por que passa a população britânica no capítulo de insuficiência de combustível e mão de obra, com excessiva parcialidade, pode atribuir-se aos divertimentos de caráter desportivo. E' esta, pelo menos, a partitura que todos os jornais ingleses regem em unísono ao discutir a ideia governamental em curso.

"Nada nos enfurece mais que sermos tratados como se não fossemos adultos, restringindo as nossas liberdades individuais a um termo inconcebível", disse determinado dirigente ao jornalista Quintino Gilbey.

Como se vê, o caso apresenta-se obtuso e agreste, mas é de crer que as coisas se componham depressa.

De fato, um dos pilares da mentalidade britânica é o bom-senso e o respeito pelas opiniões alheias. Se for demonstrado ao Govêrno a que ponto a opinião pública sente moléstia e desacordo pelo projeto, será o próprio ministro quem o anule, procurando outra solução.

"Combatemos durante duas guerras em 30 anos de vida. O país é composto de indivíduos capazes de gastar os dedos no trabalho para salvar a nação de uma crise, o caso é que ela exista e se demonstre", diz um articulista fazendo um voto de fé.

Realmente, a Inglaterra, desde longa data, encontrou no desporto a fonte de energias mais salutar com que pôde vencer a adversidade. Disse-o o próprio Wellington após Waterloo e Lord Balfour confirmou-o, em seguida a 1918.

Parece agora um tanto paradoxal que se coíbam os desportistas de fazer desporto quando lhes pareça próprio, só porque algumas dúzias de cidadãos preferem a vadiagem ao trabalho e as fábricas careçam de operários.

R. B.

"VARIAS NOTAS" DE *A BOLA* DE PORTUGAL.

O jogador belga Lamberechts que alinhou últimamente em Glasgow pela seleção do Continente, teve um começo de mês de Maio extraordináriamente ativo. Nada menos de cinco jogos no breve espaço de onze dias!

No dia 1 jogou pelo seu clube, o F. C. Malines, em desafio de campeonato; no dia 4 alinhou em Antuérpia pelo grupo representativo da Bélgica que defrontou a Holanda; no dia 6 teve de tomar parte no treino, efetuado em Roterdão, entre a equipe do Continente e a Seleção holandesa; no dia 10, jogou em Glasgow contra a Grã-Bretanha, e finalmente no dia 11 teve de alinhar em Antuérpia pelo seu clube, no desafio de maior responsabilidade do campeonato belga, contra o Antwerp F. C., 2.º classificado.

Lamberechts é o extremo direito do F. C. Malines, campeão da Bélgica de 1946 e sério candidato ao título deste ano.

O médio centro italiano Parola, que jogou também em Glasgow, pelo Resto da Europa, teve igualmente de tomar o avião logo a seguir ao encontro, para poder alinhar no dia seguinte em Turim, no "Itália-Hungria".

CAPA e CONTRA-CAPA

O TIME DO VASCO EM PORTUGAL — O grêmio cruzmaltino realizou uma bela temporada em campos portugueses, tendo vencido o selecionado B.S.B., por 4 a 3, o Valência, campeão espanhol, por 4 a 1, e o F. C. do Pôrto por 2 a 0, tendo apenas perdido para o Sporting, campeão luso por 3 a 2. Eis o time vascaino, no estadio Nacional, no Vale do Jamôr, em Lisbôa: Em pé, Augusto, Barbosa, Rafanelli, Danilo, Jorge e Eli. Ajoelhados: Djalma, Maneca, Friaça, Lelé, Chico e o massagista Mario.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

RENOVAR OU MORRER!

Nós quando empregamos uma linguagem um pouco mais forte para conduzir certos raciocinios em torno de questões esportivas, não o fazemos com o intuito de exibição, afim de manter a atenção dos leitores presa ao sensacionalismo de um ponto de vista. O nosso objetivo é apresentar a verdade núa e crúa. A historia trágica do 13.º sul-americano de basket em relação às cores nacionais, é uma história de erros, de enganos que poderiam ter sido corrigidos a tempo. A base da formação do selecionado nacional tinha que ser constituida pelas observações do confronto brasileiro de basket. Triunfou por superior margem técnica a seleção de Minas Gerais, tendo á frente o competente preparador e grande estudioso do assunto, que é Gerson Sabino. Lógico, portanto, que a representação nacional fosse armada em torno da seleção montanhesa, tendo a dirigi-la, o técnico campeão brasileiro.

As leis da natureza foram contrariadas, preferiu-se manter a orientação técnica nas mãos de um elemento que ha muitos anos não está na linha de fogo do basket, portanto tecnicamente atrasado. Alega-se que foi ele o dirigente do quadro campeão invicto de 45 em Guayaquil, quando na verdade a orientação esteve a cargo, em campo, do capitão do *five*, Ruy. Apesar da injustiça do afastamento do *five* campeão brasileiro, existe no Rio uma série de ótimos valores novos. Preferiu Otacilio Braga convocar certos medalhões ha muito fora de uso porque já conhecem as suas batidas chaves. ESPORTE ILUSTRADO foi talvez o único ou um dos poucos a condenar a convocação de tais elementos ainda na fase preparatoria. Prevenimos e prejulgamos. No dia em que se iria disputar a final entre brasileiros e uruguaios, já estavam sendo reservados os ingressos para uma partida desempate. Quanta ilusão! No setor das arbitragens a cegueira proposital tambem primou. Convocou-se um grande juiz, Haroldo Oest, porem, fóra de ação ha muitos meses, e deixou-se de lado uma capacidade internacional, como Afonso Lefever. Bem, apesar do "gelo" que a imprensa cercou a ida da seleção nacional a Europa, excursão que o Conselho Nacional de Desportos estava na obrigação de não permitir em face da pessima atuação do *scratch*, a debacle moral da delegação está surgindo á tona, com a deserção de varios elementos no meio da viagem. Perdemos os continentais de natação, atletismo e basket, porque não se quiz cuidar da renovação de valores. Para o caso só ha um remedio, aquele *slogan*, da imprensa radiofonica: — RENOVAR OU MORRER. E' a lei da vida. E' preciso, especialmente na organização do basket nacional, uma renovação de valores total, não só entre atlétas, mas, tambem, entre dirigentes. — RENOVAR OU MORRER!

(Continuação do número anterior)

FUTEBOL

a) — Nunca cometa represália quando sofrer um "foul" porque se torna ato contínuo passível de penalidade e si fôr expulso de campo póde vir a ser suspenso;

b) — Tenha em mente que não existe essa coisa de pulo sem querer em cima do adversário;

c) — Evite estar reclamando "hands". O juiz agirá por si próprio em tais casos; além disso si o jogador reclama e o juiz considera o fato acidental deixará a si próprio e o seu quadro em situação desvantajosa;

d) — Conserve-se calmo e não mostre irritação por ser trancado;

e) — Não é vergonha ser derrubado por um tranco lícito; inevitavelmente o jogador será arredado para longe si o adversário o pega apoiado num pé só; isso lhe dará ensejo para **aprender uma lição útil!** Seja também o seu tranco leal e lícito. Mesmo que o adversário lhe esteja propositadamente impedindo a jogada, o jogador não tem o direito de trancá-lo de maneira que possa machucá-lo;

f) — Aceite as decisões do juiz sem discussão; mostrar dissentimento por palavra ou gesto constitui infração;

g) — Quando jogar como arqueiro lembre-se que, imediatamente ao sair da área de goal, qualquer adversário póde trancá-lo. Enquanto o arqueiro estiver na sua área de goal, desde que, não tenha a bola nem embarace um adversário, está protegido pela Regra. O melhor conselho que se pode dar ao arqueiro é de se desfazer da bola o mais depressa possível.

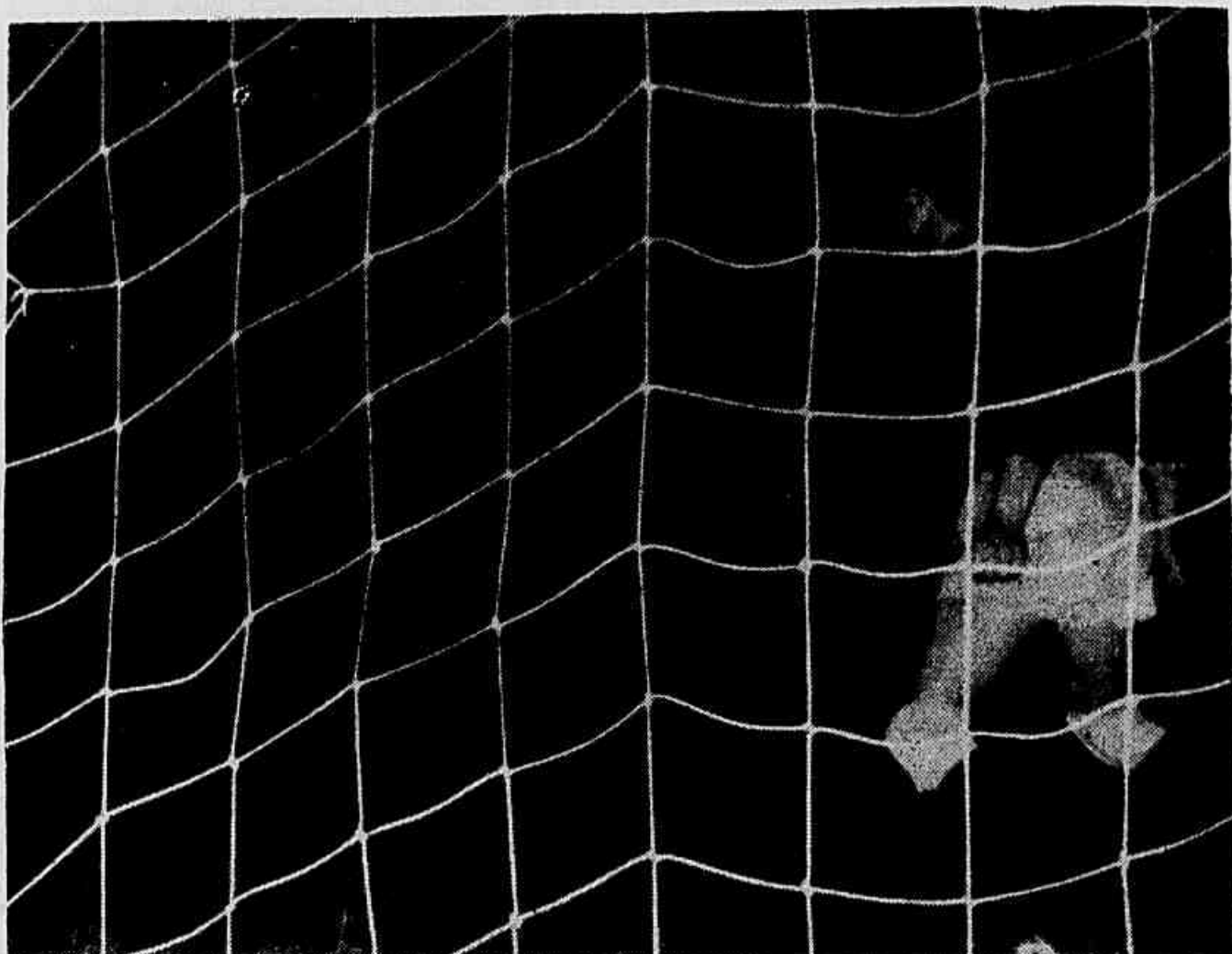
h) — Lembre-se que nenhum jogador póde tentar chutar a bola enquanto estiver nas mãos do arqueiro;

i) — Exceto por motivo de acidente, nenhum jogador póde deixar o campo de jogo, durante o transcurso da partida, sem ordem do juiz. Tendo saido de campo ou entrado nele depois de começada a partida o jogador deve apresentar-se ao juiz e só entrar no campo quando a bola tenha deixado de estar em jôgo.

REGRA XIII

TIRO LIVRE

Os tiros livres serão classificados em duas categorias: "Direto", do qual póde ser feito goal diretamente contra o quadro infrator e "Indireto" do qual não póde ser feito goal, a não ser que a bola antes de entrar na méta, tenha sido jogada ou tocada por outro jogador além daquele que bateu o tiro livre.

(Continua)

Pé de Valsa caiu, Carlaile espera a "deixa", porem, já Helvio havia afastado o perigo, desarmando em boa intervenção ao center "colored" Mario de Sousa. Sob os três paus da meta, Robertinho aguarda em posição de intervir, o perigo que parecia iminente. O guardião do Fluminense foi, aliás, uma das figuras máximas da noitada com três defesas espetacularissimas...

UM JOGO E DUAS CRONICAS

O Atlético perdeu por falta de "chance"

Os mineiros deixaram ótima impressão — Um empate, eis o resultado mais lógico e justo.

por JANUÁRIO L. CARNEIRO, *de Minas.*

A segunda exibição do quadro de profissionais do Clube Atletico Mineiro era aguardada pelo público carioca com indisfarçavel interesse. O resultado do prelio de estreia, em que o quadro mineiro abateu o Flamengo por 2x1, impressionou vivamente o público numeroso que compareceu às Laranjeiras, muito embora o quadro de Belo Horizonte não tenha conseguido, naquela oportunidade, apresentar o seu melhor jogo. Porisso mesmo que, vencendo uma equipe como a do Flamengo sem render o máximo, o Atlético conseguiu uma façanha das mais impressionantes, fruto do trabalho conjuntivo, da flama, da alma dos seus rapazes. O jogo com o Fluminense, em que os carijós se apresentariam mais ambientados, prometia ser, como foi, aliás — dos mais sensacionais.

E, por incrivel que pareça, o Atlético jogou mais contra o Fluminense que contra o Flamengo. Cometeu, porém, um pecado mortal: não soube atirar a goal. Embora Robertinho tenha praticado algumas defesas sensacionais, viu-se perfeitamente que o quadro do Atlético arrematou muito pouco. A ala esquerda, setor mais objetivo do ataque, esteve em noite negra, não só jogando com infelicidade, como tambem errando todos os tiros ao arco. Os cariocas, por isso mesmo, não puderam conhecer a capacidade verdadeira de artilheiros excepcionais como Lero e Nivio.

E' bom lembrar-se, tambem, que atuou com vários jogadores contundidos.

Cremos que, porisso mesmo, o Atlético perdeu. Ou, pelo menos, foi porisso que não saiu do zero.

O Fluminense, por outro lado, fez belissima partida. Embora desfalcado de alguns elementos de destaque, o tricolor carioca atuou muito bem. Teve, por outro lado, uma *chance* incrivel. Lances que representaram 95% de goal, perderam-se pela falta de sorte dos atleticanos.

Acreditamos sinceramente que um empate seria o resultado mais justo e lógico para dois quadros que foram iguais, que se equivaleram; que equilibraram uma grande peleja de autenticos campeões.

O Atlético Mineiro perdeu, é verdade. Mas é indiscutivel que impressionou vivamente o público carioca pelo equilibrio das suas linhas, pela harmonia do seu conjunto, pelo valor individual dos seus craques, todos eles verdadeiros "ases" no manejo da esfera. Acima de tudo, entretanto, demonstrou um espirito combativo impressionante, uma fibra excepcional, muito embora tenham atuado os seus craques — e para

(*Continua na pág.* 12)

O "onze" do Fluminense em boa noite, venceu de forma convincente ao quadro do Atletico Mineiro. Vemos a partir da esqueda, Pascoal, Gualter, Robertinho, Helvio, Pé de Valsa, e Ismael, em pé. Agachados, Pedro Amorim, Ademir, Simões, Careca e Rodrigues.

O quadro do Atletico Mineiro, que embora perdedor na noite de ontem, demonstrcu boa disposição de luta e empregou dose de técnica apreciavel. Evidentemente não estava numa noite de esplendor técnico como naquela por exemplo em que abateu o famoso conjunto do São Paulo, bi-campeão invicto da paulicéia por 4x1 em seus proprios dominios... Em pé. Mexicano, Lucas, Carlaile, M. Sousa, Lero e Nivio; Agachados — Odack, Murilo, Kafunga, Monte e Afonso.

Robertinho de munhéca, afasta o intento de Mario de Sousa, enquanto Helvio fora da jogada torce...

UM JOGO E 2 CRONICAS

Faltou "cancha" ao Atlético para ser o campeão dos campeões de 46!

Um goal de mestre de Ademir abriu o caminho da vitoria

COMENTARIO DE MAURO PINHEIRO, DO RIO

Fluminense e Atletico foram ao "campo para decidir uma supremacia por muitos contestada e creditada em favor do lider das alterosas.

Realmente o Atletico em 36 fôra campeão dos campeões, titulo este justamente conquistado numa justa entre os diversos lideres do futebol nacional. Todavia, neste 1947, não fôra organizado um torneio identico e desta forma, vencer o São Paulo espetacularmente no Pacaembú e por um principio de logica,— uma vez que anteriormente o tricolor carioca havia tombado diante do seu rival bandeirante, —credenciar-se campeão dos campeões, tratase de uma medida precipitada e de todo inepta. Por que?...

Pelo simples fato de que em futebol nunca a logica imperou, haja vista pelos resultados surpreendentes que se verificam na rotina normal dos seus certames. O dia, em que a logica imperar, aí sim, eu me penitenciarei do que afirmo e lanço repto, me provem em contrario...

Foi assim que o Atletico se submeteu a prova pratica; a teorica seus adeptos já haviam pretendido provar com ufanía, ditando superioridade, falando de cátedra...

O PRIMEIRO TEMPO DISSE TUDO...

Quando o jogo começou perdurava um ambiente de expectativa, dúvida cruel sobre as possibilidades tecnicas de um e de outro, frente a frente. Conhecia-se a boa capacidade do quadro mineiro, quando de sua exibição anterior frente ao Flamengo, porem, tambem o Fluminense ainda na sua fase pré-campeonato, fase de estruturação do *team* se encontrava no momento em que o *team* clamava pela irregularidade: grandes partidas e algumas exibições falhas...

Como iriam se portar os dois quadros na batalha de gigantes?...

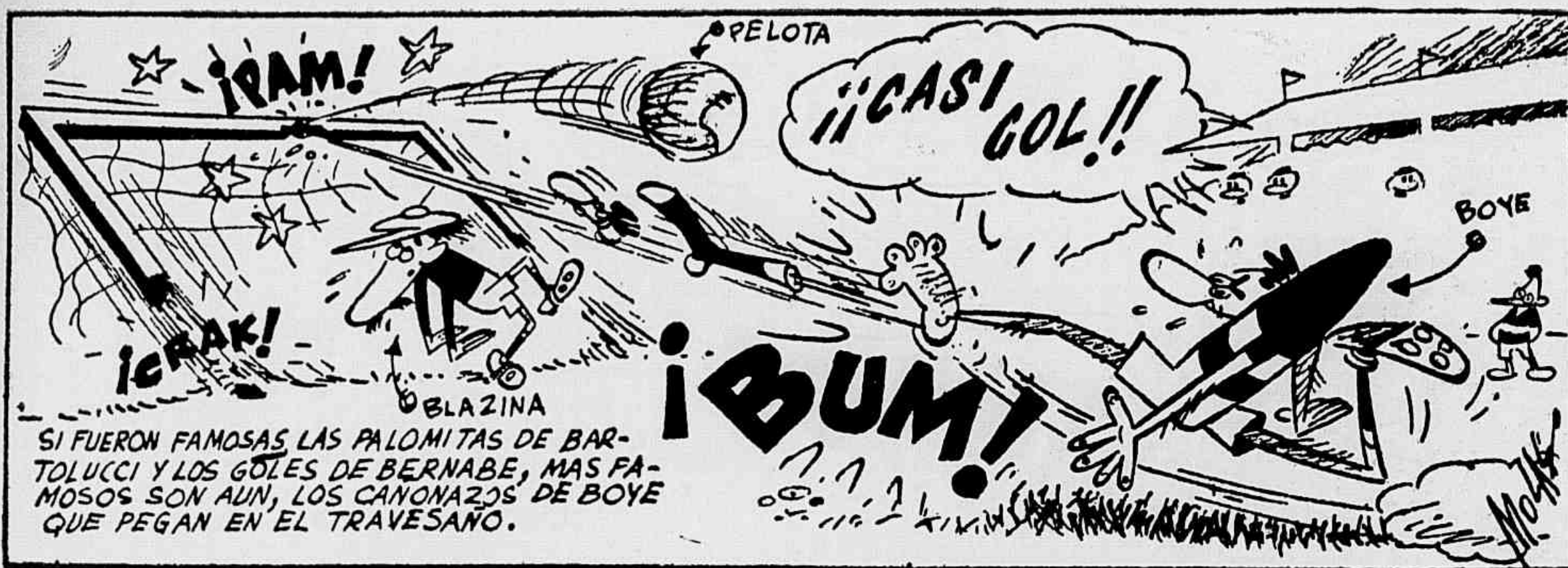
E, isso o tempo normal da etapa inicial, 45 minutos de jogo poderia evidenciar em traços claros de um colorido simples ou vibrante.

Realmente o *half-time* primeiro serviu para aclarar muita coisa, para definir no bom entender do catedratico dentro da normalidade de um moto-continuo a peleja em si...

O Fluminense, apresentando-se desfalcado de alguns dos bons elementos de sua retaguarda e vanguarda, tais como Haroldo, Telesca, Bigode e Orlando, e com Pedro Amorim num dia pouco inspirado, produzia o essencial para vencer. Suas escalonadas área a dentro do adversario demonstravam maior tirocinio na confecção dos lances, maior visão de *goal*, maior intuição nos passes, com armadura eficiente do conjunto, sem dúvida um sintoma de classe e exuberancia técnica dos componentes do *eleven* orientado por Gentil Cardoso.

Foi assim que aos 29 minutos e meio Ademir, num dos seus *rushs* espetaculares, enveredou pela grande área dos atleticanos e completou magnificamente batendo sem apelação a "muralha mineira", Kafunga. Já antes, como exercicio de pontaria Rodrigues e Simões haviam experimentado suas "balas" e Amorim mostrava-se algo descalibrado fora dos seus dias normais...

(Continua na pág. 12)

Um ataque do Atlético à meta tricolor. Mario de Sousa cabeceando tenta armar o seu ataque, mas o zagueiro Helvio, uma das grandes figuras tricoloesr, esta atento e vigilante a qualquer manobra contraria. Gualter também bloqueia eficientemente.

MARIO BOYÉ E LORENZO MOLAS

UM GOAL, UM TANGO E UMA CARICATURA!

Escreveu **ELIKÁ**

QUEM não se recorda das caricaturas futebolisticas de Molas na imprensa esportiva brasileira?

Todos tem saudades daqueles bonecos que representavam os diversos clubes cariocas — o Almirante, Popeye, Miss Campeonato, o Leopoldino, o Diabo, o Santo, o Pato, o Grã-fino, e outros tantos que vieram dar uma fisionomia diferente ao humorismo do futebol nacional. Um dia, porém, Lorenzo Molas voltou a sua pátria natal, e lá na Argentina continua fazendo os seus bonecos, bonecos que representam o humor do *association* platino.

Recentemente, o ESPORTE ILUSTRADO obteve os direitos de reprodução exclusiva no Brasil da interessante série editada pela revista argentina BOCA, dos sensacionais *goals* assinalados por Mario Boyé, artilheiro do campeonato local de 1946. Intitulamos a reportagem de 24 GOALS ATOMICOS, porque eram de fato espetaculares os tentos conquistados pelo extrema direita sul-americano, um idolo do futebol platino. A reportagem teve uma repercussão sensacional pelos ineditos graficos que apresentou, focalizando o *goal* de forma humoristica, porém dando uma impressão real das jogadas que os precederam.

Agora então podemos explicar o porque do título MARIO BOYÉ E LORENZO MOLAS — "UM GOAL UM TANGO E UMA CARICATURA". Num dos seus últimos números a revista LA CANCHA, publicou na série de reportagens intitulada "Los Campeones del Lapiz", uma rápida notícia sobre o nosso tão conhecido Molas, e o mais interessante a destacar-se é que o biografado foi o decimo ou decimo terceiro da série, isto quer dizer, trocado em miúdos, que existem na Argentina mais de uma dezena de caricaturistas tão bons como Molas. Mas, para nós, nenhum dos outros interessa de perto, isto porque não os conhecemos tão bem como o Molas. Vamos reproduzir a notícia em castelhano, afim de que ela não perca o seu sabor original com a tradução:

¡Viva Lanús! Este cartelito, colocado estratégicamente en unos deliciosamente disparatados dibujos, son el anuncio inequivoco de que es Molas su autor. Molas, aquel que un día quiso conocer Brasil y se fué a la bella Río con su bagage de monos, monos que le aplaudieron los cariocas. Sus personajes prolongaron la emoción del fútebol brasileno. Hoy, de nuevo entre nosotros, bate el parche humoristico, más alocadamente que nunca y más que nunca la gente se lo festeja. Es que Molas con su espiritu, nos transporta a un mundo mejor, en el cual da lo mismo usar una media azul y otra a cuadritos, leer el diario con largavistas o rascarse la cabeza con un tenedor".

Como a caricatura que Molas desenhou especialmente para LA CANCHA se referia ao astro máximo do futebol argentino Mario Boyé, apresentando-o num dos seus espetaculares tiros atômicos, lembramo-nos de uma notícia que lemos em outro periodico desportivo argentino CAMPEON, intitulado: "EL EXPLOSIVO MARIO BOYÉ HA INSPIRADO UN BUENO TANGO. "Antes de transcrevermos a citada nota e o tango, será bom recordarmos que o goleiro Jurandir quando atuou na Argentina e conseguiu destacar-se pelas suas notaveis intervenções foi também consagrado com um tango.

CAMPEON assim se refere ao aparecimento do tango:

"Apareceu senhores. Não podia falhar. E' que todos os grandes do mundo tiveram a sua musica que entoava as virtudes de sua alma ou de sua obra—, e milhares de poetas cantaram as façanhas de outros tantos grandes. Mario Boyé, portanto, grande autêntico de nosso futebol, tinha que contar com uma especie de hino em que misturaram a admiração por seu *goal* (o aplauso a sua condição de atleta...) e o entusiasmo da torcida que é impossivel dominar. Tem letra e musica sintetisa-se em um tango "BOYÉ", que pertence a Carlos Pedrerol, e cuja letras damos em seguida para gaudio e ensaio do imponente "Número 12" (O jogador número "12" na Argentina é a torcida).

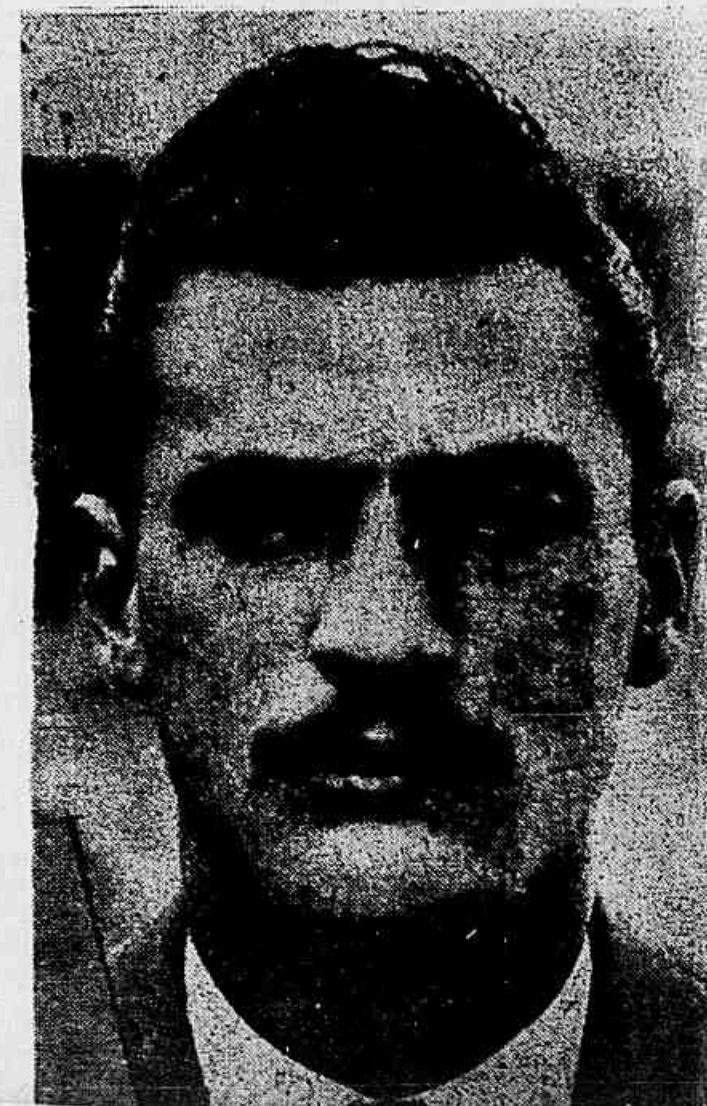
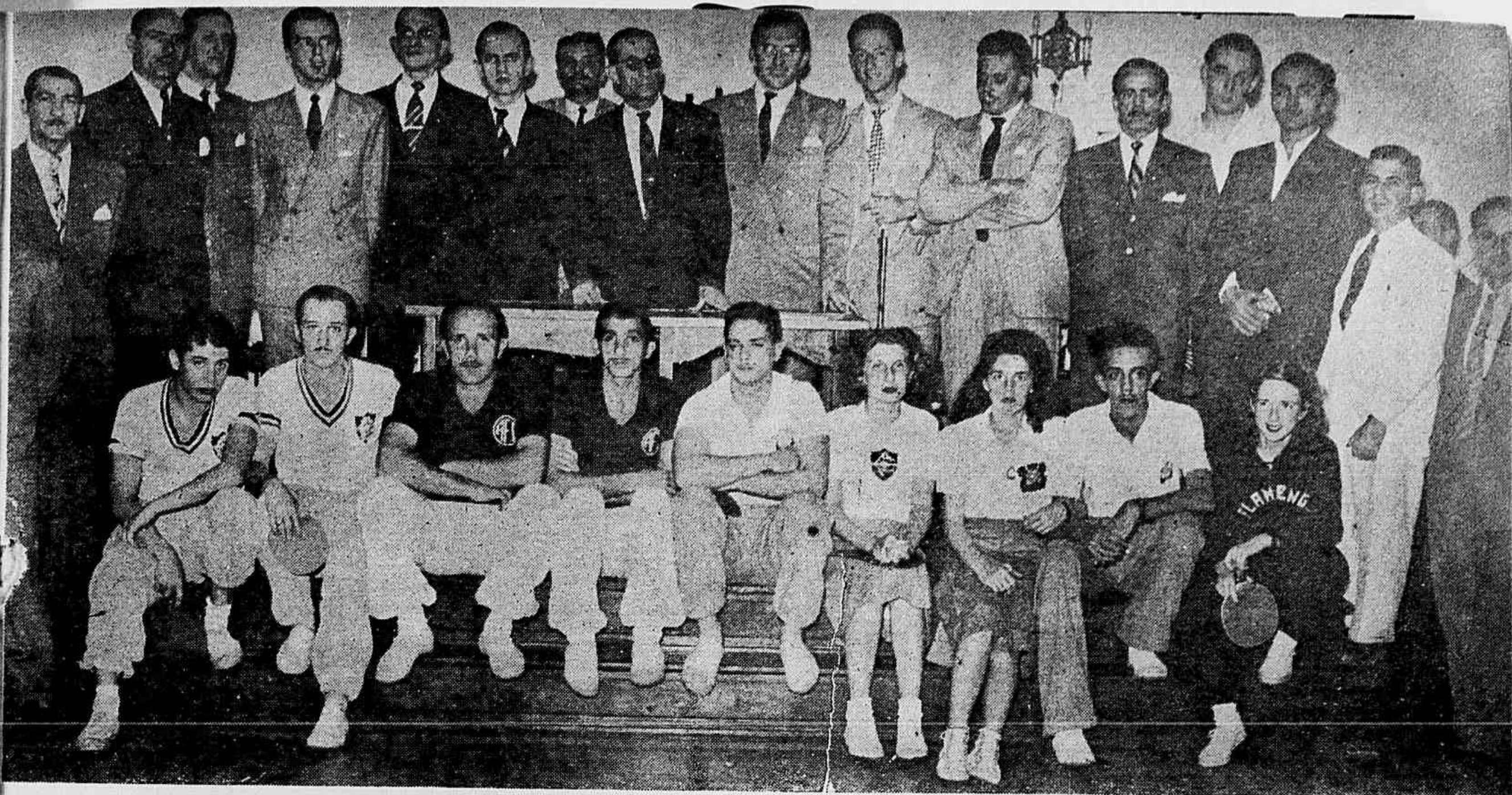
"En nuestra cancha querida
la "bombonera" sin par
nos cita alli la esperanza
de ver a Boca triunfar.
Entre los bravos muchachos
sos de todos el puntal
y la hinchada ya te clama
sos, Boyé, fenomenal.

Boyé... Boyé... Boyé..
Grita el "hincha" con fervor
Boyé... Boyé... Boyé...
vos sos todo corazón,
Boyé... Boyé... Boyé...
con tu furioso accionar
y tu atomico shotear
grandes triunfos conquistás

Con el correr de los dias
de los meses y al final
de una jornada bravia
sale el campeón sin igual,
A las estrellas de Boca
una nueva agregarás
por el triunfo conquistado
con tu atómico shotear."

❁

Mario Boyé, o homem dos goals atô nicos consagrado no tango BOYE.

Não podia sêr de outra maneira! Rodriguez, o grande arqueiro... do LANU'S*! posa sorridente porque está sendo caricaturado por* MOLAS, *do...* LANU'S!

TENIS DE MESA

PELA 1.ª VEZ NA AMERICA DO SUL A PARTIDA DE DUPLAS MISTAS

PELA PRIMEIRA VEZ, NO BRASIL, E NO CONTINENTE FOI DISPUTADA COM SUCESSO ESTA MODALIDADE, NA NOITADA — EXIBIÇÃO NO CLUB DOS CABIRAS

REPORTAGEM DE LEVY KLEIMAN

O Club dos Cabiras promoveu quinta-feira ultima, em sua séde, a inauguração do seu departamento de tenis de mesa, com uma noitada desta interessante modalidade esportiva, que foi organizada pela Federação Metropolitana de Tenis de Mesa. Esta entidade numa especial deferencia para com a agremiação da rua Conselheiro Josino, proporcionou uma partida inédita no Brasil, e na America do Sul, a de duplas mistas.

Foi esta atração de presenciar e registrar para a história do desporto nacional da realização da primeira peleja de duplas constituidas por rapazes e moças, em nosso pais e no continente, que nos levou a realizar esta reportagem.

Grupo colhido antes da peleja de duplas mistas, que pela primeira vez foi disputada no Brasil e na America do Sul: da esquerda para a direita, Levy Kleiman, do ESPORTE ILUSTRADO, *José Isceltti, vice-presidente da F. M. T. M., Gilson Boscoli e Dinah Figueiredo, do Municipal, o juiz Francisco Boderone, Orsina Olivieri e Carlos Mendes, do Fluminense, e o diretor de tenis de mesa tricolor Mario Forino.*

Grupo de dirigentes da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa e do Club dos Cabiras, presente á exibição. Em pé: o juiz Francisco Boderone, apontador João Ribeiro; vice-presidente da F. M. T. M., José Iscleti, diretor de tenis de mesa do Flamengo. Francisco Mario Matos, diretor de tenis de mesa do Fluminense, Mario Forino; Levy Kleiman do ESPORTE ILUSTRADO; *Newton Viana, reporter fotográfico do* ESPORTE ILUSTRADO; *o presidente da F. M. T. M., Djalma de Vicenzi, o presidente do Clube dos Cabiras, Ieuda Ciernai — M. Braia, diretor de esportes do Cabiras — Gabriel Beschiver, vice-presidente do Cabiras, juiz Manuel Gomes, Luiz Celser e Beniumen Roisman, raquetistas do Cabiras, o apontador Lais Lopes e o árbitro Paul E. Lidermann. Ajoelhados, os participantes da noitada de exibição: Carlos Mendes e Dagoberto Midosi, do Fluminense — Alfredo F. Silva e Batista Boderone, do America — Ivan Severo, do Club Municipal — Orsina Olivieri, do Fluminense — Dinah Figueiredo e Gilson Boscoli, do Club Municipal — e Evelina Muscat, do Flamengo.*

*

Esta modalidade de jogo do tenis de mesa que no ano da graça de 1947, 26 de Junho, era pela primeira vez disputada no Brasil, já tem 21 anos nos centros mais avançados do "table-tenis". Na Europa já se disputa em duplas mistas desde 1926. No recente campeonato mundial de tenis de mesa, realizado em Março de 1947, em Paris, sagrou-se vencedora a dupla V. Votrubcoza e V. Vana, da Tchecoslovaquia, que venceu outra dupla do mesmo país, na peleja final. Logo em seguida, no campeonato aberto, realisado em Londres, esta dupla tornou a vencer.

No 3.º campeonato sul-americano de tenis de mesa, disputado em Mar del Plata, na Argentina, a partida de duplas mistas não fez parte do programa, daí poder se proclamar o seu ineditismo no continente.

Grande assistencia lotou as dependencias do Clube dos Cabiras para presenciar a interessante noitada.

A partida de duplas mistas, entre Gilson Boscoli — Dinah Figueiredo, do Club Municipal, e Carlos Mendes — Orsina Olivieri, do Fluminense, foi bastante movimentada. Notava-se ainda certa indecisão nas jogadas, porque era a primeira vez que se realisava uma peleja deste gênero, porém, houve certa supremacia da dupla do Municipal, que controlou melhor o jogo tanto no ataque como na defesa. O binomio da agremiação de funcionarios da Prefeitura, com mais tempo de treino, logrou obter um triunfo por 2 a 0, frente á dupla tricolor.

O presidente da F. M. T. M., Djalma de Vicenzi, que esteve presente, declarou-nos que "evoluimos de tal maneira no tenis de mesa, que com um simples treino, as duplas já assimilaram a técnica da partida", e informou-nos que a exemplo do certame de duplas masculinas, brevemente a entidade que preside, promoverá um campeonato de duplas mistas.

Técnicamente, porém, a grande peleja da noitada, foi a de simples masculina, entre Dagoberto Midosi, do Fluminense, e Ivan Severo, do Club Municipal, o primeiro campeão carioca por equipes de 1946, e o outro ex-tri-campeão da cidade. O jogo foi bastante equilibrado, registrando um empate de 2 pontos, e na negra triunfou Dagoberto Midosi, que assim ganhou a peleja por 3 a 2. Esta foi a primeira vitoria do raquetista tricolor sobre Ivan, e a segunda derrota que este sofre em 6 anos de tenis de mesa, sendo que o seu primeiro revés, foi em 1944, por 3 a 1, frente a Batista Boderone.

Todas as pelejas agradaram a assistencia presente, e no final da noitada foram entregues os premios aos vencedores das provas. Colhemos as seguintes impressões com o presidente da entidade: "Esta festa do tenis de mesa, foi uma das melhores a que eu assistí, não somente pela grande assistencia presente, como pelo espirito esportivo do público, compreendendo rápidamente que grandes cracks do tenis de mesa estavam se exibindo

Cont. na pág. 8

Lima e Maneco, por ocasião das finais do último campeonato brasileiro de futebol, envergando as camisas das Federações Paulista e Metropolitana. O meia americano conseguiu, então, o seu maior cartaz, e foi pretendido pelo Vasco, porém os rubros não estavam dispostos a vender o seu passe, mas agora estão dispostos a cedê-lo, e talvez Maneco venha envergar no campeonato carioc a camisa cruzmaltina.

DOMINGO — DIA 22 DE JUNHO

Placard do dia: — Torneio Municipal — Ultima rodada — Rio — Botafogo 6 x América 1 — Olaria 2 x São Cristovão 1 — Flamengo 8 x Bangú 5 — Campeão — Vasco da Gama, 3 pontos perdidos. Taça Fernando Loretti Jr. — Aspirantes: Campeão — Fluminense, 2 pontos perdidos. — Campeonato paulista: — São Paulo 7 x Juventus 2 — e Santos 2 x Portuguesa Santista 0. — Campeonato mineiro: — Metalusina 4 x Sete de Setembro 1 — e — America 3 x Siderurgica 1. Em Lisbôa — Sporting 3 x Vasco da Gama 2

❋

EM MONTEVIDEO:

No momento em que o *goal-keeper* já estava irremediavelmente vencido, e quando a bola ia transpôr a linha do arco, a pelota explodiu, penetrando apenas o couro vazio. Esse tento foi anulado pelo juiz que dirigiu o jogo da primeira rodada do campeonato uruguaio de profissionais, entre o River Plate e o Cerro, tendo vencido o River, por 2x0.

O *goal* anulado era a favor do Cerro, e o juiz assim decidiu em virtude das regras estabelecerem que a pelota deixe de estar em jogo, desde que perca, por qualquer motivo, as condições normais. O arbitro viu sua decisão simplificada pelo estampido produzido pela bola, ao rebentar.

A torcida local comenta animadamente esse incidente, lamentando que o prejudicado tenha sido o "Cerro", que fazia a sua estreia em jogos da Primeira Divisão.

— Aran Boghossian, do Tijuca, detentor da Taça Record, bateu a marca nacional dos 200 metros livres, marcando 2'28, melhorando em 3 segundos e 4 decimos o recorde assinalado em 1939.

— A 2.ª regata carioca foi vencida pelo Vasco da Gama.

— O govêrno português, condecorou o sr. Ciro Aranha, presidente do Vasco, com a "Ordem Militar de Cristo".

— O volante brasileiro Chico Landi não conseguiu classificar-se na Volta da Italia, vencida por Diondinetti, com 16 hs. 16 m. 39" para o percurso de 1.823 kms.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 23 DE JUNHO.

— Seguiu para Lisbôa, via maritima, a seleção nacional de basket, para uma temporada em quadras europeias.

— O Atlético Mineiro inaugurará os refletores do estadio do Botafogo.

— O centro-medio Spina, deixará o São Cristovão.

— O quadro do Vasco vis'tará Paris, mas não se exibirá.

— A diretoria da C. B. D. decidiu que Lininha pertence, legalmente, ao América, e não ao Ypiranga, de São Paulo.

— Reiniciada a batalha do estadio, e foram discutidos no gabinete do novo secretario de finanças da Prefeitura, João Lyra Filho, os detalhes técnicos, urbanisticos, financeiros, e legais da monumental praça de desportos. Dentro de 15 dias surgirá o projeto definitivo.

— Por ocasião da inauguração do campeonato carioca de box, no Teatro João Caetano, o prefeito Angelo Mendes de Morais, declarou publicamente que o estadio será construido.

TERÇA-FEIRA — DIA 24 DE JUNHO

Placard do dia: — No Rio — Fluminense 2 x Atletico Mineiro 0. — Na Baía, Flamengo 5 x Vitoria 2 — e no Porto, em Portugal, Vasco 2 x F. C. Porto 0.

— Luiz Vinhais será o preparador da seleção carioca que disputará o campeonato brasileiro de de futebol para juvenis.

— O Olaria dispensou o centro-avante Tião.

QUARTA-FEIRA — DIA 25 DE JUNHO.

— O Fluminense sómente irá ao Perú após o campeonato carioca. A folga do mês de Julho será aproveitada pelo tricolor com uma temporada em Pernambuco.

— Uma firma americana, por intermedio do presidente da C. B. D., propôs-se a construir o estadio municipal, pela metade do preço e na metade do tempo, empregando estruturas de aço prê-fabricadas no Estados Unidos.

— O Torneio Inicio do Rio, foi adiado para o dia 27 de Julho.

— O América pretende iniciar brevemente a construção do seu estadio com capacidade para 40 mil pessôas.

— Assentado, oficialmente, o dia 23 de Julho, o festival futebolistico em comemoração ao 50.º aniversario de fundação da F. M. de Remo, e do qual participarão as equipes do Botafogo, Vasco, Flamengo e São Cristovão.

— O América tornou o estadio do Vasco, o seu local para as pelejas em que tiver mando de campo no campeonato de 47.

QUINTA-FEIRA — DIA 26 DE JUNHO.

— O Fluminense seguirá para Pernambuco no dia 10, e jogará nos dias 13, 16 e 20, no Recife. Provaveis adversarios: — Nautico, Santa Cruz e E. C. Recife. Em cogitações um Fla-Flú, na capital pernambucana.

SEXTA-FEIRA — DIA 27 DE JUNHO.

Assegura-se que Maneco não disputará o campeonato carioca pelo America, mas defenderá a camiseta do Vasco, o qual pagará 300 mil cruzeiros pelo passe.

— O Vasco não se conforma com a permanencia de Mario Viana no quadro de juizes da F. M. F. Reabrirá a questão o gremio cruzmaltino, após a temporada da Europa.

SABADO — DIA 28 DE JUNHO.

— Anuncia-se que Orlando continuará mais 2 anos no Fluminense. Resolvida a divergencia entre o clube e o jogador.

— O Fluminense sagrou-se campeão feminino de estreantes do atletismo, com 87,5 pontos. Em 2.º lugar, Botafogo, 42. O Pentatlon foi vencido por Raymundo Rodrigues, do Flamengo, com 2.711 pontos. Em 2.º lugar, Geraldo de Oliveira, do Vasco, com 2.621 pontos.

YVEL NAMIELK — O REPORTER SETE DIAS

TENIS

Continuação da pag. 7

RESULTADOS GERAIS

Simples Feminina — Dinah Figueiredo (Club Municipal) venceu Eveline Muscat (Flamengo), por 2 a 0.

Exibição dos raquetistas do Cabiras — Luiz Celser venceu Beniumen Roisman, por 2 a 1.

Duplas mistas — Dinah Figueiredo — Gilson Boscoli (Club Municipal) venceu Orsina Olivieri — Carlos Mendes (Fluminense), por 2 a 0.

Duplas masculinas — Dagoberto Midosi — Carlos Mendes (Fluminense) venceu Batista Boderone — Alfredo F. Silva (America), por 3 a 1.

Simples masculina — Dagoberto Midosi (Fluminense) venceu Ivan Severo (Club Municipal), por 3 a 2.

FUTEBOL

Foi iniciada, auspiciosamente, a temporada do Clube de Regatas do Flamengo, na Bahia. Enfrentando a equipe do S. C. Vitória, o clube carioca consigneu um expressivo triunfo, abatendo seu adversário pela elevada contagem de 5x2.

O cotêjo correspondeu plenamente a espectativa, e foi bastante movimentado e cheio de lances emocionantes, principalmente na fáse inicial, quando o "Flamengo", brindando o numeroso público que compareceu ao Estádio da Graça, pôs em prática um extraordinário padrão de jôgo, onde o quinteto atacante comandado por Pirilo deu mostras de suas possibilidades, envolvendo os elementos da defeza do Vitória com fintas e jogadas de alta classe, sob aplausos da assistência.

Num ligeiro registro lastimamos que a direção técnica do Vitória não mandasse ao gramado um quadro capaz de enfrentar uma equipe como a do valoroso grêmio gaveano. O "Flamengo",

O time do Flamengo que estreou em campos baianos derrotando o "Vitória" por 5 a 2: Nilton, Tarzan, Serafim, Biguá, Bria e Jaime. — Adílson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vévé.

EXTRAORDINARIA EXIBIÇÃO DO FLAMENGO NA BAHIA

UM PLACARD CONVINCENTE NA ESTÉIA DO RUBRO NEGRO — RENDA RECORDE

Reportagem de **NINO GUIMARÃES**

apesar de ter vencido o embate pelo largo placard de 5 tentos a 2 não se empregaram a fundo os seus dedicados defensores, dado a inferioridade dos "leões da Barra", onde, apenas, Gringo, Pereira, Valder e Jaime apareciam com destaque. Não fôra o estado precário em que ficou o gramado na segunda fáse, após os fortes aguaceiros caídos sob a cancha, tornando-a quasi que impraticavel estamos certos o "Flamengo" consignaria maior número de tentos.

O JOGO E ANDAMENTO DO PLACARD

Aos 12 minutos, Biguá centra em direção à grande área. Adilson de posse do couro faz uma finta em Valder e serve a Zizinho. Controla o *in-side* rubro-negro passando a Jaír, que finta Santo Amaro, entregando novamente a Zizinho êsse a Pirilo que arremata com precisão, inaugurando o placard.

Decorridos 12 e meio minutos do primeiro *goal* do Flamengo, Jaime investe pela esquerda, finta Guedes e serve a pelota a Vévé, que controla o couro dibla Santo Amaro e centra atrazado para Jaír, que entrega a Pirilo para aumentar o placard para dois tentos a zero.

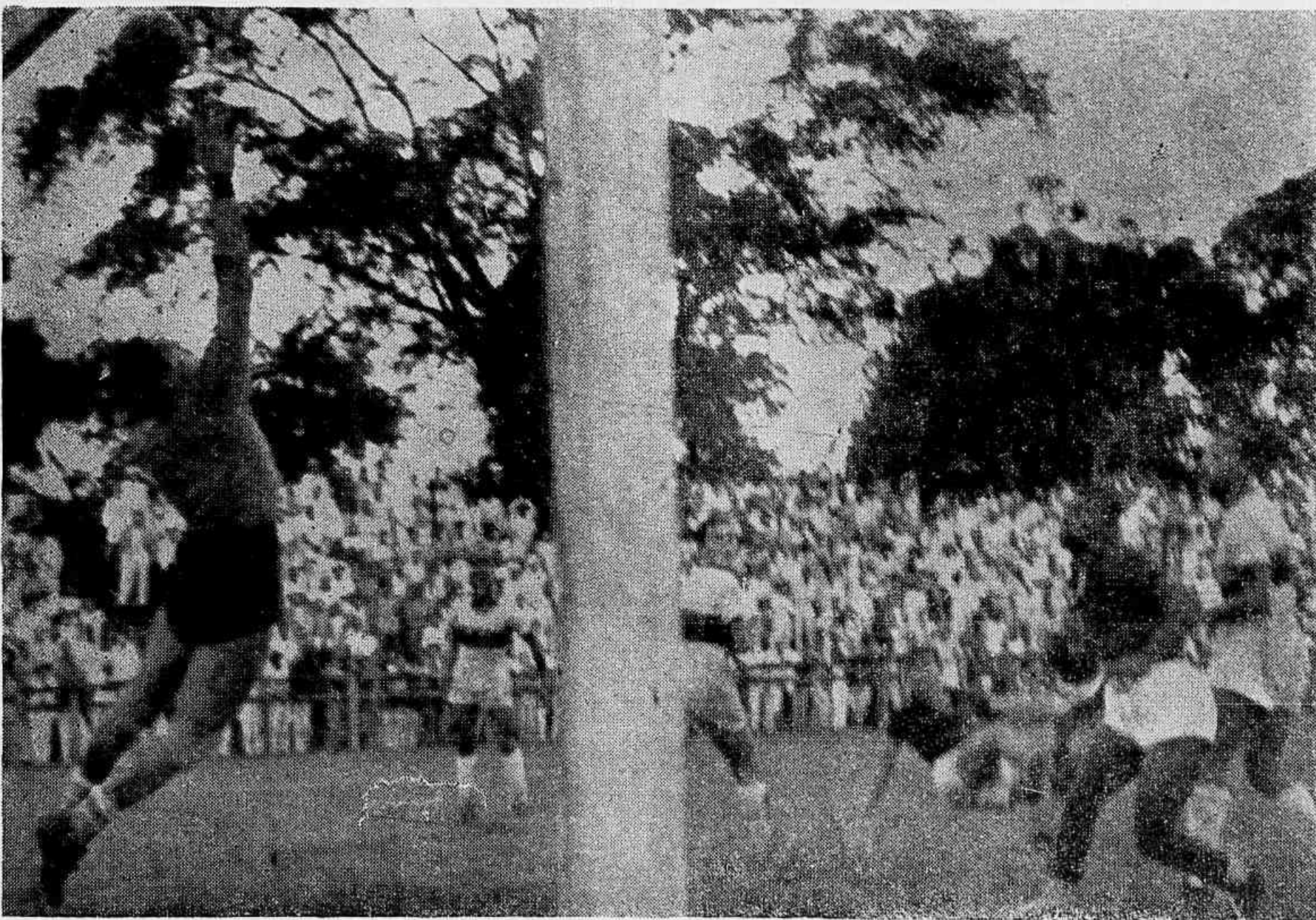
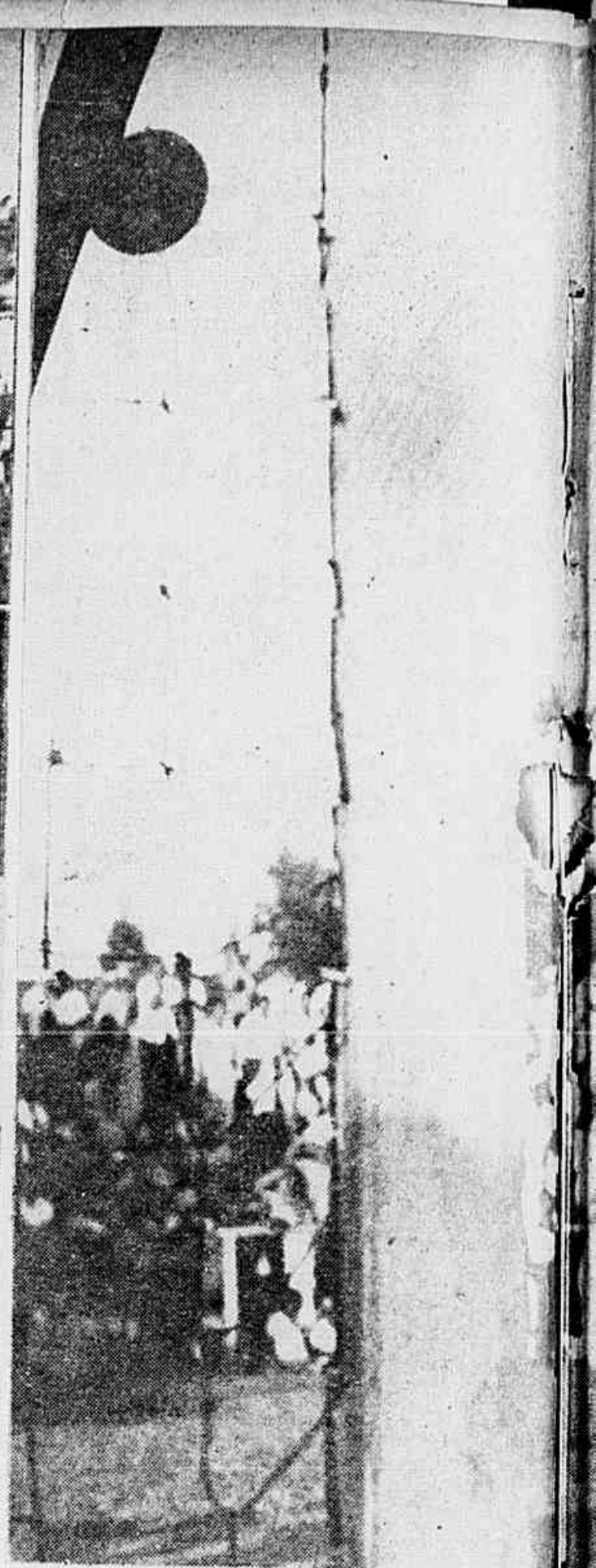
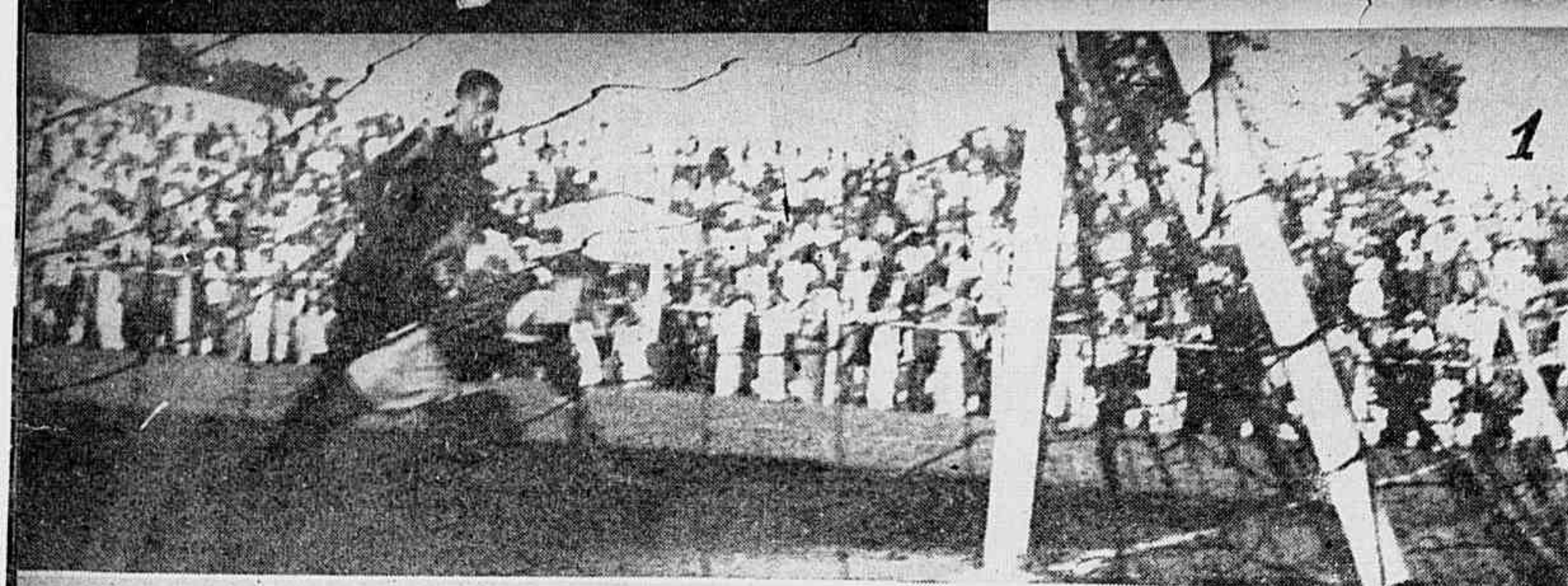
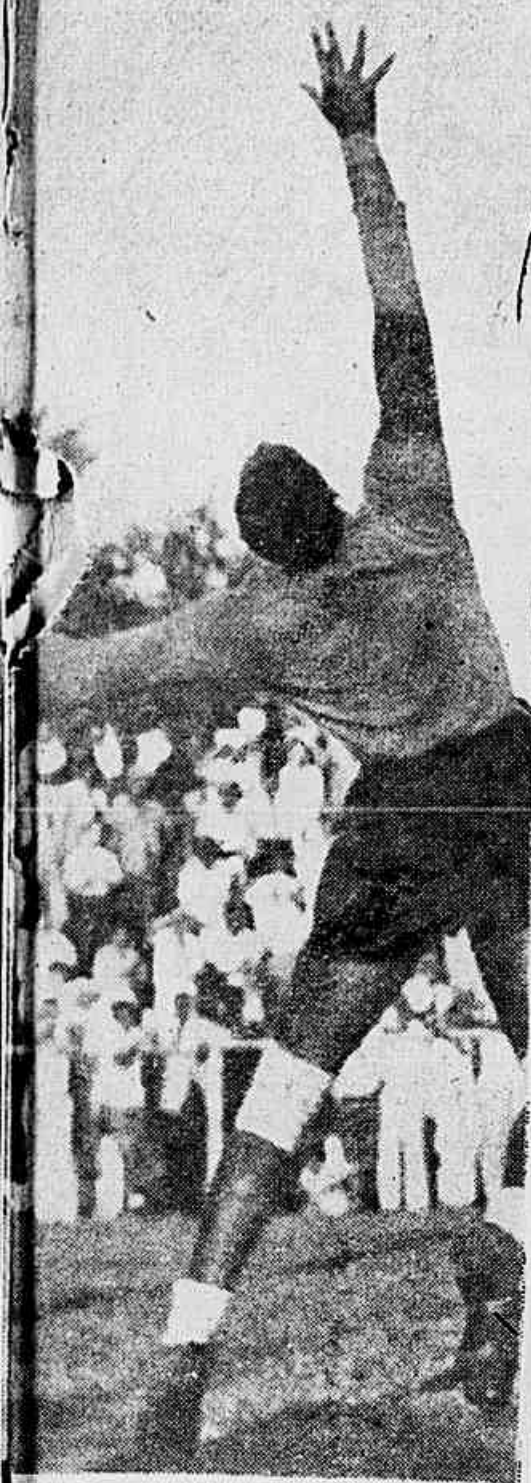
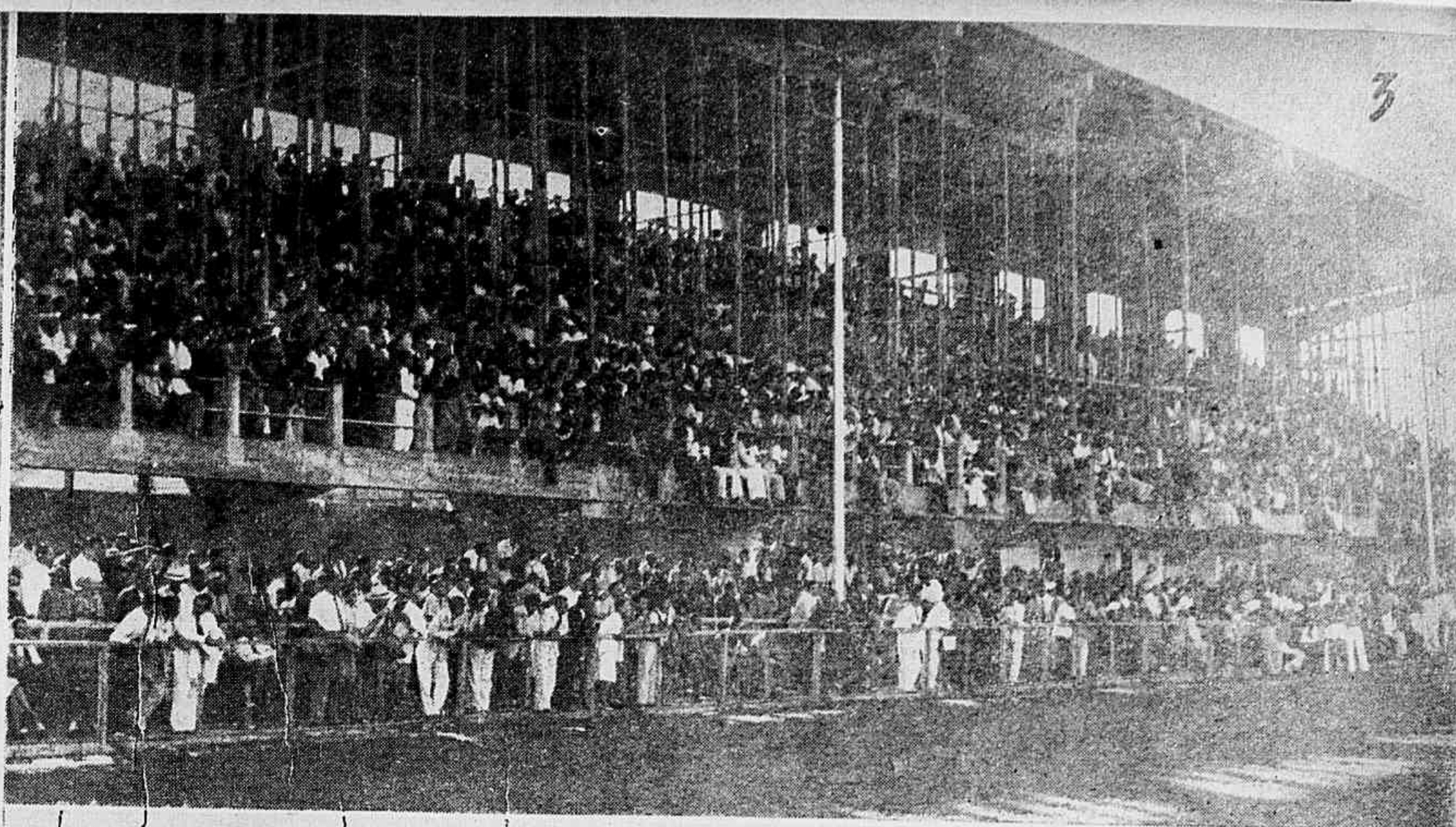
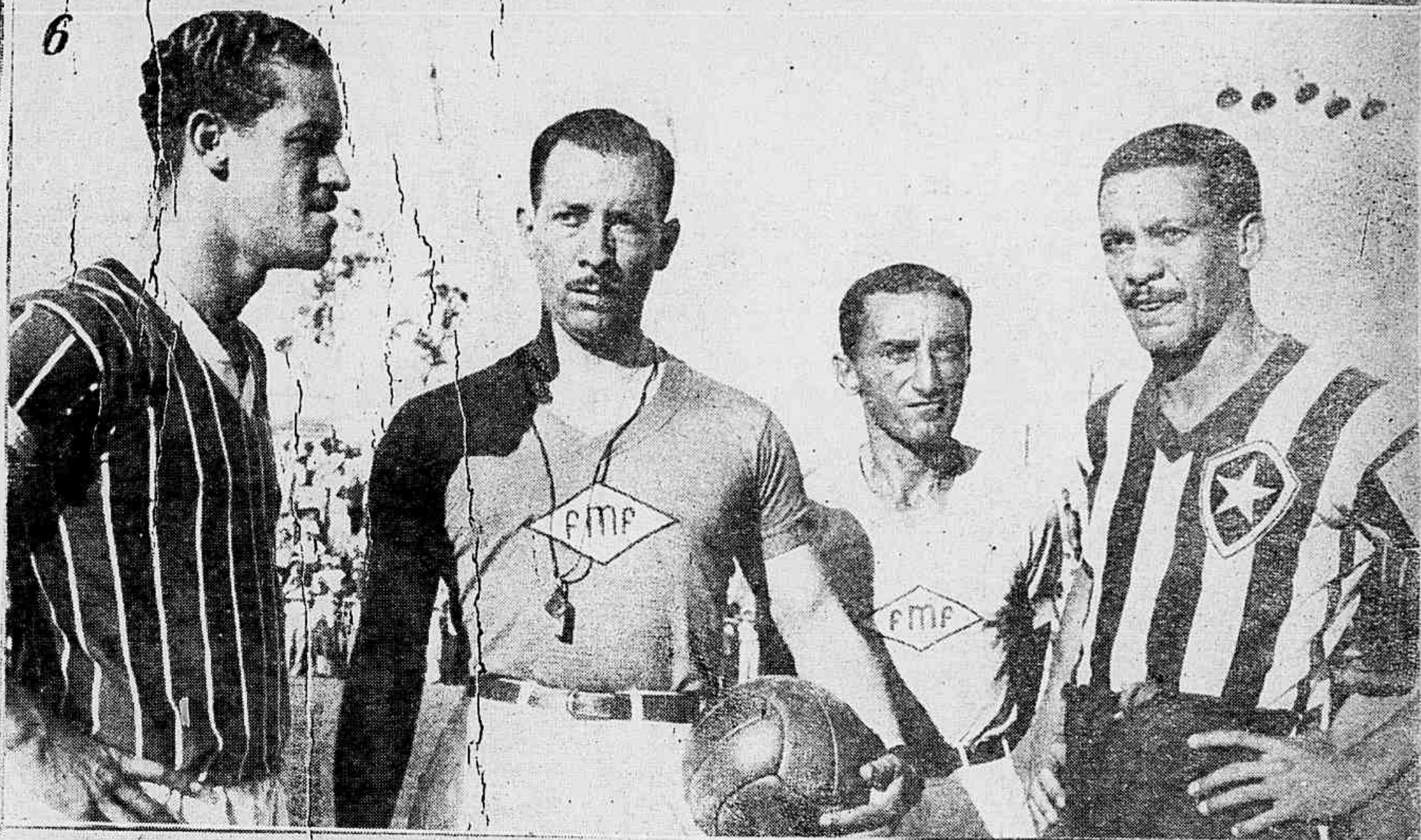
Pressiona o ataque do Vitória pela direita. Tombinho finta Jaime, penetra na área, centra em direção a Dilson que emenda com violência, vencendo a meta guarnecida por Tarzan, marcando o primeiro *goal* para o Vitória.

Nova saída do Flamengo. Pirilo passa o couro a Jaír, que despacha a pelota para Jaime, que perde para Tombinho, que é desarmado por Bria que passa a Biguá. Investe o médio direito flamengo, passa por Valder e entrega o couro a Zizinho. Esse atrai a zaga adversária, servindo a Adílson que prepara um centro sendo desarmado por Valder. Recupera a pelota Adilson e proximo a linha de fundo adversária chuta com precisão marcando, aos 30 minutos de jôgo, o terceiro tento para o Flamengo.

O SEGUNDO TEMPO

Decorridos 10 minutos de jôgo. Pirilo, numa jogada de classe, amplia o placard, aproveitando um magnífico centro de Vévé, para de cabeça consignar o quarto tento para o Flamengo.

O Vitória desenvolve uma série de ataques á méta de Tarzan, porém, o trio final, ajudado por Biguá e Jaime, inutiliza as pretensões dos atacantes bahianos. Aos 21 minutos, Joel após levar a melhor sobre Bria, estende a pelota para Jaime. Escapa o meia esquerda do Vitória, passa por Biguá, entrega a Gringo, que atira espetacularmente, marcando o segundo goal para o Vitória. Com êste feito, os "leões da Barra", dominam, por alguns instantes, o reduto flamengo, assumindo o embate momentos de intensa vibração por parte da torcida do Vitória.

Aos 40 minutos da segunda fáse, Nilton dá uma penalidade. A pelota vai aos pés de Jaime que, de grande distância, atira *in goal*. O Flamengo substituia Bria por Fará, Vévé por Tião e Zizinho por Jecí, terminando o jôgo com o seguinte resultado *Flamengo 5 — Vitória 2*.

Perigoso ataque do "Vitória" Tombinho recolhendo um passe de Joel centra em direção a Gringo, que cabeceia fortemente, obrigando Tarzan a praticar difícil defesa, enviando o couro a "escanteio". Nilton, Jaime, Serafim, [illegible] e Nilson apreciam o lance.

FLUMINENSE 5 x BOTAFOGO 5 — Oréli
do estadio do Bonsucesso, transcorreu momen
equilíbrio de peleja. 1) 1.º goal do Fluminense
dinho, que arremata, perseguido por Ivan. 2) O
manda a bola para escanteio. 3) Lance in gur
mento armado do Bonsucesso, que permitiu um
mil cruzeiros. 4) Um "bolo" na porta do gol al
nhegas chargear o arqueiro Oswaldo. 5) Pinega
e o goleiro Oswaldo sai a tempo para fazer a d
Fluminense, o juiz mineiro Geraldo Fernandes,
capitão do Botafogo. 7) O time do Fluminense.
a direita: Gualter, Darcy, Helvio, Pascoal, eles
mesma ordem, Pinhegas Ademir, Simões, Creca
correndo o goleiro Darci que foi acertado no
equipe do Botafogo. Em cima, da esquerda para
Sarno, Ivan, Cid e Juvenal. Em baixo, na mes
Otávio, Osvaldinho, Geninho e Santo Cristo.

rélio que marcou a inauguração
mentado, e o placard reflete o
ense, por intermédio de Osval-
8) Osvaldo num último esforço,
gurado da arquibancada de ci-
uma arrecadação de mais de 70
l alvi-negro, em que vemos P:-
negas avança livre sôbre o goal,
a defesa. 6) Ademir, capitão do
ies, o seu auxiliar, e Geninho.
nse. Em cima da esquerda para
elesca, e Bigode. Em baixo, na
reca e Rodr.gues, 8) Helvio so-
no rosti por um bolaço. 9) A
ara a direita, Marinho, Osvaldo,
nesma ordem, Ponce de Leon,

PLACARD FUTEBOLISTICO

TERÇA-FEIRA, dia 24 de Junho.

FLUMINENSE 2 x ATLÉTICO MINEIRO 0 (1-0) — No campo do Fluminense — Ademir e Simões — Juiz: Fuad Abras, bom Cr$ ...... 73.321,00.

FLUMINENSE: Roberinho — Gualter, e Helvio — Pascoal (Rato) Pé de Valsa, e Ismael — Amorim (Simões), Ademir, Simões (Rubinho) (Juvenal), Careca, e Rodrigues. ATLÉTICO MINEIRO: Kafunga — Murilo e Haddock — Mexicano, Zé do Monte, e Afonso — Afonso, Lucas, Carlayle, Mario de Souza, Lero, (Tião), e Nivio. Preliminar: Juvenis, Flamengo, 3 x Fluminense, 1.

FLAMENGO 5 x VITORIA 2 (3-1) — No estadio da Graça, em Salvador. Bahia — Pirilo (4), e Adilson, para o Flamengo — e Dilson, e Newton (contra), para o Vitória. Juiz: Osvaldo Souza, da Federação Bahiana, bom. Cr$ ... 74.490,00.

FLAMENGO: — Tarzan — Newton e Serafim — Biguá -- Bria (Francisco) e Jaime — Adilson — Zizinho (Jaci) — Pirilo — Jair e Vevé (Tião).

VITORIA: — Sales — Santo Amaro (Tombinho) e Valder — Raimundo — Joel e Guedes (Pereira) — Tombinho (Bengalinha) — Gringo — Nival (Milton) — Jaime e Dilson.

VASCO DA GAMA 2 x F. C. do PORTO 0 (0-0) — Na cidade do Pôrto — em Portugal — Maneca e Chico. — Juiz: Barrick, da Federação Inglesa. VASCO: Barbosa — Augusto e Rafanelli — Ely, Danilo (Ipojucan), e Jorge — Nestor, Maneca, Friaça, Lelé (Ismael) e Chico. F. C. DO PORTO — Barrigana — Alfredo, e Guilhar — Joaquim, Romão, e Carvalho — Lourenço, Araujo, Boavida, (Castanheira), Freitas (Gomes da Costa) e Catolino.

DOMINGO — dia 29 de Junho.

INAUGURAÇÃO DO ESTADIO DO BONSUCESSO.

Renda: Cr$ 74.668,00.

1.º Jogo — BONSUCESSO 3 x MADUREIRA 2 (Zé Luiz, Jorge e Flavio, do Bonsucesso — Beijinho, e Esquerdinha, do Madureira. Juiz: Guilherme Gomes, bom.

MADUREIRA — Nenen; Messias (Mario Brandão) e Peréca; Olavo — Herminio (Claudionor) e Godofredo; Lupercio — Genesio — Cidinho (Caico) — Beijinho e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Max; Gato e Antoninho; Cambuí — Mirim e Nelson; Ruy (Nerino) — Ubaldo — Zé Luiz — Jorge (Flavio) e Eunapio.

2.º Jogo — FLUMINENSE 5 x BOTAFOGO 5 (Bot. 2 a 1) Santo Cristo (2), Otavio (2), e Ponce de Leon, do Botafogo — Simões (2), Osvaldinho, (2), e Juvenal, do Fluminense. Juiz: Geraldo Fernandes, de Minas, bom.

FLUMINENSE — Darcí, Gualter e Hélvio; Pascoal, Telesca e Bigode (Ismael); Pinhégas (Osvaldinho), Ademir (Juvenal), Simões (Rubinho), Careca e Rodrigues (Osvaldinho) (Pinhegas).

BOTAFOGO — Oswaldo, Marinho e Sarno; Ivan, Cid e Juvenal; Ponce (Santo Cristo), Otávio (Ponce), Oswaldinho (Otávio), Geninho e Santo Cristo (Braguinha).

NOS ESTADOS:

FLAMENGO 2 x GUARANI 1 (Fla - 1 x 0). Em Salvador — Bahia — Pirilo e Peracio, do Flamengo — e Eliseu, do Guarani. Juiz: Carlos Godinho, da Federação Bahiana, bom. Cr$ 92.734,00.

Guaraní — Menezes; Manu e Jonga; Bolivar, Mundinho e Sabino; Camerino, Berto, Eliseu, Tuta e Dino.

Flamengo — Tarzan; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Tião (Jervel), Pirilo, Jair (Peracio) e Vevé.

CAMPEONATO PAULISTA: — Palmeiras 2 x Portuguesa de Desportos 0 — e Nacional 1 x Jabaquara 1.

Campeonato mineiro: Américo 2 x Cruzeiro 1.

Em Porto Alegre — Internacional 2 x Cruzeiro 0.

Gremio 3 x São José 2 — e Fôrça e Luz 1 x Rener 1.

Em Curitiba — Juventus 4 x Ferroviário 2.

Em Fortaleza — Penarol 3 x Flamengo 1.

Em Juiz de Fora: Volante 5 x Canto do Rio, de Niterói, 2.

No Estado do Rio — Em Niterói Ypiranga 4 x Oliveiras 2, Fluminense 5 x Canto do Rio 0 — Em Petropolis, Centenário 3 x Cruzeiro 3 — Petropolitana 3 x Serrano 1.

NO EXTERIOR:

ATLÉTICO DE BILBAO 3 x VASCO DA GAMA 2 (Atlético 3 a 1).

Em La Coruna — Espanha — Irragori (2), e Gainza, do Atlético — Friaça e Lelé, do Vasco.

Vasco da Gama — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Alfredo, Eli e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

Atlético — Lezame; Fernandez e Oceja; Celaya, Bertol e Nando; Iriondo, Panizo, Zarra, Irragori e Gainza.

Campeonato argentino:

River Plate 3 x Huracan 2.
Boca Juniors 1 x Platense 1.
Estudiantes 2 x Racing 0.
San Lorenzo 3 x Lanus 1.
Independiente 3 x Banfield 0.
Newell's old Boys 4 x Rosario 2.
Chacaritas 4 x Platense 0.

Campeonato italiano:

Internacional, de Milão, 1 x Bolonha 1; Atlanta 3 x Veneza, 2; Florença, 2 x Bari 0; Napoles 1 x Sampedoria 0; Genova 3 x Trieste 1: Turim F. C. ' x F. C. Milão 2; Modena 1 x Bressia 1; Livorno 2 x Juventus 2; Roma 0 x Vicenza 0: Alexandria 2 x Lazio 1.

Em viena — Wacker 4 x Austria 3 — Final do campeonato.

Em Belgrado: Hungria 3 x Yugoslavia 2.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal Cr $ 1,00; Cr $ 1,50 no Interior. Número atrazado Cr $ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr $ 70,00; Semestre, Cr $ 35,00. Sob registro: Ano, Cr $ 90,00; Semestre, Cr $ 45,00. Estrangeiro: Ano, Cr $ 160,00; Semestre, Cr $ 80,00. Distribuição em São Paulo: Rua Capitão Salomão, 67. Telefone, 4-1569. Agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street. New York City. N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2 St. Lisboa; Africa ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques; URUGUAI, Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu; na ARGENTINA, "Inter-prensa". Florida, 229. Buenos Aires
Toda correspondência deve ser enviada ao Diretor-Presidente.

FALTOU CANCHA

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5)

No segundo tempo, fazendo entrar ainda no final o médio Rato, e o meia Rubinho Gentil exibiu plantel, pois ainda que no termino do combate a entrada dos dois referidos *cracks* longe de comprometer o trabalho da *equipe* veio trazer sangue novo. Faltou pois *cancha*, maior traquejo técnico no sentido direto da experiência comprovada aos defensores do Atletico para bater o onze do Fluminense numa partida normal. Louve-se todavia, que o quadro atleticano, — quase a seleção mineira, — está constituido por onze elementos homogeneos, de nivel técnico mais ou menos igual, possuindo bom conjunto, o que leva a admitir-se um entendimento quase perfeito entre os seus integrantes, entendimento este ratificado na pratica.

E, outro fator preponderante vem aumentar a dose de valor do lider das alterosas, o espirito de luta, o *elan* dos 11 jogadores. Do Fluminense destaque-se Helvio, como a figura numero um do gramado, seguido por Ademir, o arquiteto e confeccionador de tentos espetaculares do ataque das Laranjeiras.

Entre os mineiros gostamos muito do seu trio medio, Mexicano, Monte e Afonso, uma intermediaria de lida. Os mais, como Lero e Nivio, ficaram para outra ocasião...

Nivio muito isolado, e Lero parecendo-nos algo bisonho, seu suplente mais combativo; do ataque salvou-se Carlaile pela combatividade e Mario de Sousa pelo impeto, mas dominado pela exuberante exibição de Helvio em esplendida noitada. Foi assim que eu vi o encontro entre o Fluminense e o Atletico Mineiro, o "papão" que foi papado...

No dia 27 de Abril ultimo, realizou-se em Roma, perante 12.000 espectadores, a partida de futebol, entre as seleções Universitárias da Italia e da Austria, vencendo os italianos por 5 a 1.

Não se trata, porém, como muitos podem pensar, de um jogo de terceira categoria, ou seja, futebol de classe estudantina.

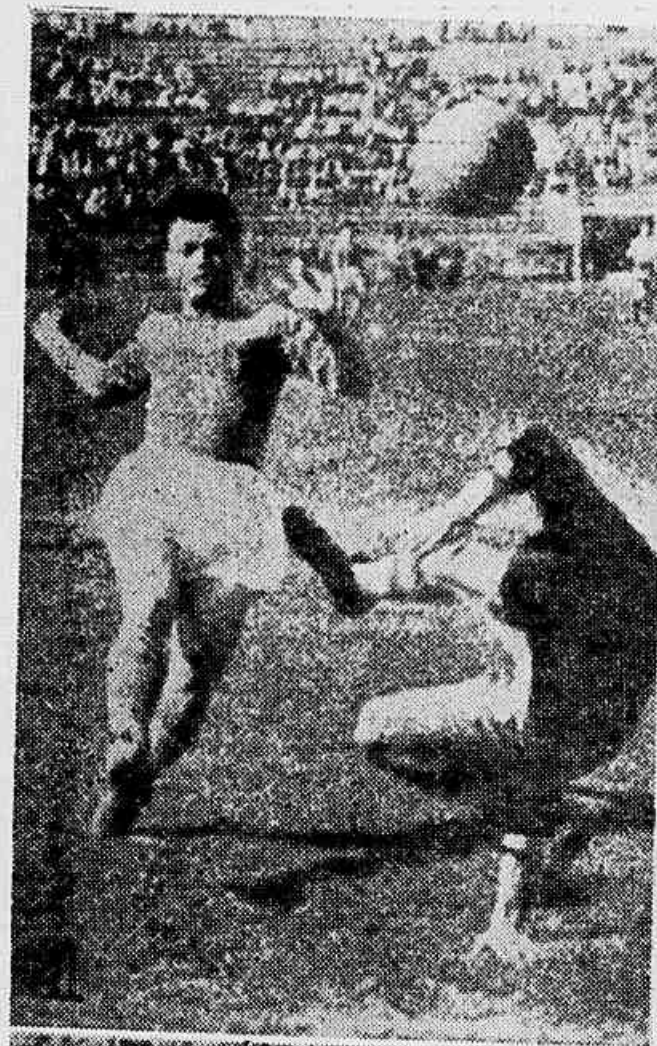
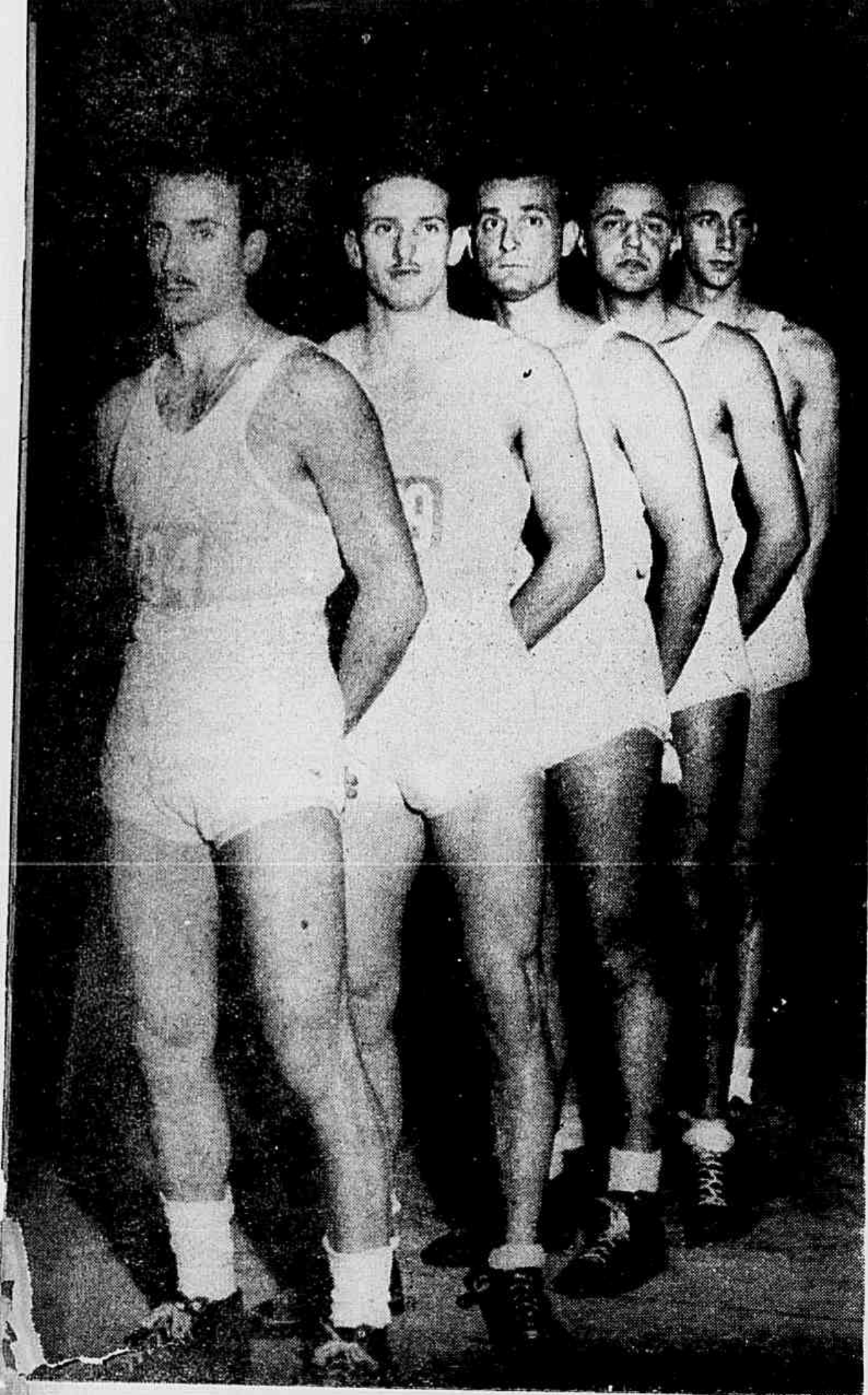
As duas turmas foram organizadas de elementos de escolas superiores dos dois países, mas é bom saber, que são elementos recrutados nos grandes clubes profissionais, quer dizer, universitários, cracks de verdade. E' provavel, que o intento do técnico italiano, é preparar esse quadro para as olímpiadas universitárias de Agosto, em Paris, e as do ano que vem, em Londres, a exemplo de 1936, em Berlim, quando a Italia ganhou o campeonato olímpico com seu quadro universitário, organizado com o mesmo critério.

Vê-se muito bem, o alto objetivo dos dirigentes esportivos italianos.

A equipe universitaria italiana: — Capelli, Gimona, Rigamonti, Neri, Martini, Renosto II, Pichi, Autonazzi, Giovanini, Cassani, Marteli, Pernigo, Bacigalupo e Varrz (reserva).

OLYMPICUS *escreveu:* PAGINA 13

SELEÇÕES UNIVERSITÁRIAS

EM BAIXO — *Uma curiosa defesa do goleiro Bohn, da Austria, numa entrada do atacante Pernijo. Os capitães das duas equipes e o juiz Dattilo. Uma defesa do goleiro austriaco Schrameck que substituiu durante algum tempo o kiper Bohn. O primeiro goal da Italia da autoria de Marteli. O tento da Austria assinalado por Piskaty no 2º tempo. O scratch austriaco. Em ação o centro-avante austriaco.*

Os cinco titulares que se sagraram campeões invictos do hemisfério do Sul: Demarco, Lovera, Messa, Diab e o extraordinario Lombardo

BASKET

NUMEROS DO 13.º SUL-AMERICANO DE BASKETBALL

Por **SALDANHA MARINHO**

No certame sul-americano de lance-livre, realizado no mesmo local, no domingo, dia 8 de Junho, sagrou-se campeão individual o veterano Kapstein, *captain* da equipe chilena, convertendo 18 lances em 20 tentativas. Secundaram-no, Ferreyros, do Equador, e Sanchez, do Perú, com 17 lances aproveitados.

Por equipe, a representação argentina foi laureada, beneficiada por um dispositivo do regulamento do referido certame, de vez que conseguiu totalizar o mesmo número de pontos que o Brasil, isto é, 133 lances convertidos. Em seguida vem o Chile com 132, Uruguai com 128, Equador com 125 e Perú com 111.

OS ENCESTADORES MAIS POSITIVOS

O encestador mais positivo do certame foi, sem dúvida, o incrível Lombardo, do Uruguai, que além de saber tirar proveito de sua altura, possui extraordinários recursos técnicos bem como uma singular visão de cesta.

Lombardo conseguiu a apreciável soma de 92 pontos em cinco jogos. Em seguida vem Mohana, do Chile, com 66 pontos; Furlong, da Argentina, com 57 pontos; Guerrero, também da Argentina, com 51 pontos; Alfredo, do Brasil, com 34 pontos; Diab, do Uruguai, com 27 pontos; Archns e Uder, do Perú e da Argentina, respectivamente, com 26 pontos. Guerrero, do Equador, com 25 pontos e os demais jogadores com um número de pontos inferior a 23.

LANCES-LIVRES

Durante o certame sul-americano de basketball, foram executados nada menos de 657 lances-livres, sendo que 344 foram aproveitados e 313 desperdiçados.

Destes 657 lances cobrados, o Chile executou 106, aproveitando 61, a Argentina cobrou 121 e converteu 65, o Perú cobrou 103 e converteu 54, o Uruguai dos 142 que executou, aproveitou 73 os brasileiros executaram 94 lances, dos quais aproveitaram 46 e os equatorianos cobraram 91, aproveitando apenas 43.

Individualmente, Mohana, do Chile, foi o "mãozinha", com 30 lances aproveitados em 41 tentativas. Em seguida vem Furlong, da Argentina, com 22 lances convertidos em 34 tentativas, depois o fenomenal Lombardo, do Uruguai, que transformou 31 lances em 58 tentativas.

Observa-se que os encestadores mais positivos do certame foram justamente os mais beneficiados pela cobrança de lances livres, donde se conclui que as defesas adversárias não davam tréguas aos famosos "artilheiros", que ainda assim sabiam tirar partido das faltas recebidas, convertendo-as em pontos.

DATA 1947	JOGO	VENCEDOR	SCORE	RENDAS CR$
Maio 31 SÁBADO	Argentina x Chile	Chile	42x41	21.100,00
Junho 3 3.ª FEIRA	Uruguai x Perú	Uruguai	46x31	65.160,00
	Brasil x Equador	Brasil	50x34	
Junho 5 5.ª-FEIRA	Uruguai x Chile	Uruguai	45x44	16.200,00
	Argentina x Perú	Argentina	53x51	
Junho 7 SÁBADO	Chile x Perú	Chile	34x32	72.800,00
	Brasil x Argentina	Argentina	38x37	
JUNHO 10 3.ª-FEIRA	Brasil x Chile	Brasil	44x33	41.060,00
	Uruguai x Equador	Uruguai	46x33	
Junho 12 5.ª-FEIRA	Argentina x Uruguai	Uruguai	51x48	15.115,00
	Equador x Perú	Equador	48x43	
Junho 14 SÁBADO	Brasil x Perú	Brasil	42x39	17.080,00
	Argentina x Equador	Equador	47x43	
Junho 17 3.ª-FEIRA	Chile x Equador	Chile	52x31	96.825,00
	Brasil x Uruguai	Uruguai	37x27	

Com os resultados verificados no quadro acima, os concorrentes ao XIII Campeonato Sul Americano de Basket ball obtiveram as seguintes colocações, bem como os detalhes numéricos que se seguem:

POSIÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES

C	PAIS	J	V	D	PONTOS Pró	PONTOS Cont.	SALDO	DEFICIT
1.º	Uruguai.......	5	5	0	225	183	42	
2.º	Brasil.........	5	3	2	200	181	19	
2.º	Chile..........	5	3	2	205	193	12	
3.º	Argentina......	5	2	3	223	128	95	
3.º	Equador........	5	2	3	193	234	—	41
4.º	Perú..........	5	0	5	196	223	—	27

VOLEI

ANIMADOR O PRIMEIRO CONTATO DO PUBLICO COM OS "SIX"

ESCREVE
SYLVIO CINTRA FILHO

Finalmente foi iniciada a temporada oficial de voleibol, sob o controle diréto da Federação Metropolitana de Voleibol. Esta primeira apresentação dos teams cariocas aos seus adeptos, encheu de satisfação áqueles que apreciam os bons jogos. Pelo que observamos, temos a impressão de que o certame do corrente ano vai suplantar o anterior, principalmente na parte técnica.

FLUMINENSE — áinda não está na sua melhor forma, devendo produzir muito mais, depois que jusar melhor o seu quadro. Para isso conta com jogadores como Pirica, Crisostomo, Paulista e Berni, este transferido do I. P. C. e que constitui um grande reforço para as suas hostes. E' um candidato seriissimo ao titulo.

GREMIO TABAJARA — constituido de uma rapaziada de fibra, não se deixa vencer com facilidade. O seu *six* formado com Cardial Paulo, Oswaldo, Godoy, Biquinha e Otavio, trabalha com regularidade. E' um concurrente que póde alimentar alguma esperança, dada a firmeza em suas atuações.

TIJUCA — surpreendeu pela maneira com que se apresentou a seus fans. Si produzir a sua atuação do Torneio, deve aparecer com destaque. Conta com bons elementos, entre eles, Nilton, um notavel cortador que está fadado a brilhar em nossas quadras.

Team do gremio Tabajara que foi desclassificado do Torneio pelo Botafogo.

Passando em revista a produção dos quadros que mais se destacaram no Torneio Inicio, teremos:

BOTAFOGO — um quadro muito homogeneo, que atua magnificamente, contando com verdadeiros expoentes do nosso voleibol, como Nelsinho, Betinho, Ruy, Sylvio, etc. Está suficientemente credenciado a repetir o feito do ano passado.

FLAMENGO — apresentou-se muito bem treinado, devendo fazer bôa figura no certame.

VASCO — sentiu-se com a falta de conjunto, dependendo de mais tempo para armar melhor o seu quadro.

MINERVA, REALENGO e *CLUBE MUNICIPAL*, os três novos da Federação, não contaram com os seus teams completos nessa primeira apresentação, porém espera-se muito dos mesmos, pois que são integrados de elementos capazes de corresponder às exigencias de seus fans.

Com esta rápida apreciação, conclui-se que este ano teremos um campeonato movimentado, cheio de novidades, dependendo sómente da orientação técnica da Federação Metropolitana de Voleibol, agora sob o controle de Rubem P. Céa, de quem muito se espera.

Roberto Cardoso, José Stockel e Luiz Cesar, os três grandes valores do tenis da cidade de Baurú.

TENIS

OS 3 MOSQUETEIROS DE BAURU'

POR DJALMA DE VINCENZI

A cidade de Baurú, desde há muito, goza das prerrogativas de ser continuadamente citada nos meios tenísticos, pelas brilhantes vitórias de seus raquetistas.

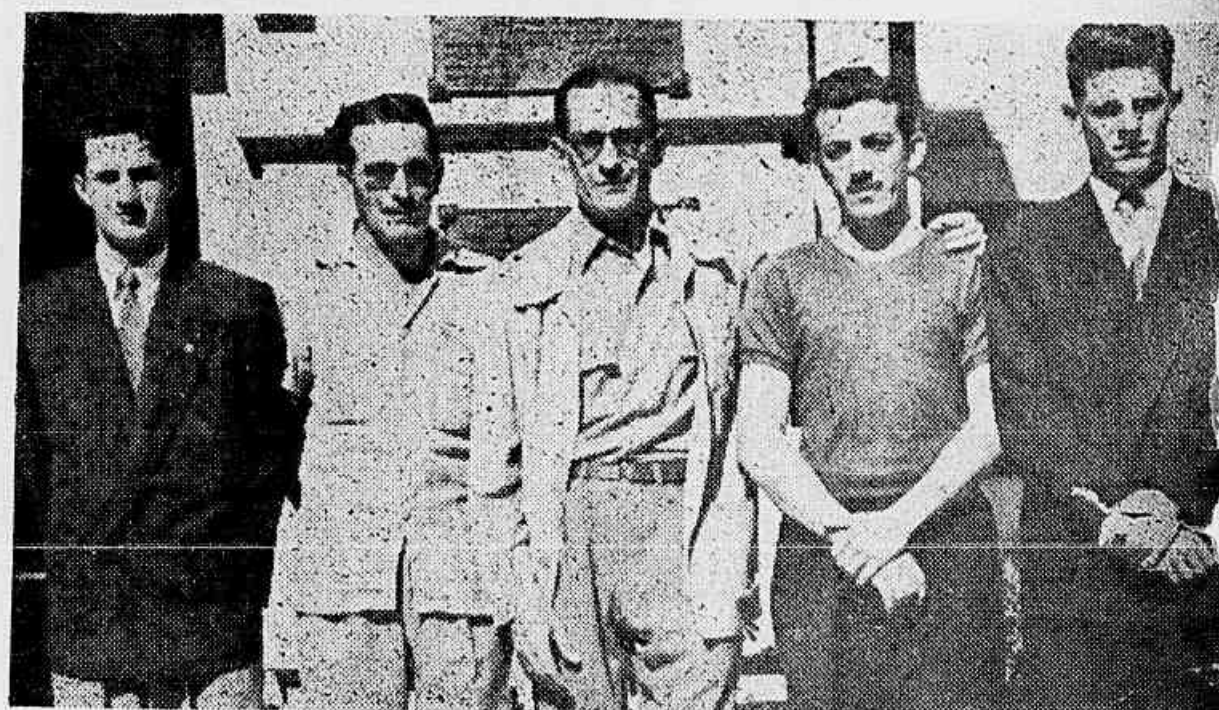
Aqui mesmo, desde há alguns anos, temos brilhando com suas atuações e triunfos, o bauruense Nelson Moreira, que chegou, viu e venceu, fazendo seu, o título máximo da cidade, não respeitando classe nem estílo.

Pois agora, Baurú envia à metropole brasileira, os seus três jovens tenistas para competirem no Campeonato Aberto Individual Noturno, cujos jogos tiveram grande interesse por parte do público amante do fidalgo esporte, talvez, e muito principalmente, pela cooparticipação nas provas de simples de cavalheiros, duplas de cavalheiros e duplas mixtas, de José Stockel, Luiz Cesar, e Roberto Cardozo, valores indiscutiveis do tenis nacional, pois para tanto possuem grandes predicados e mocidade.

Esses três baurenses, — verdadeiros mosqueiteros do tenis do interior do país — se destacaram em todas as provas que intervieram, derrotando destacados tenistas do Rio de Janeiro, enfim, brilhando em toda a linha, animando com a classe de seu jogo um dos mais interessantes certames da Federação Metropolitana de Tenis e levando para sua terra, sirão todos os títulos, mas, um deles, pois José Stockel com Elsa Borgeth foram os campeões de dupla mixta; José Stockel — Luiz Cesar, conquistaram o vice-campeonato na prova de duplas de cavalheiros; e na simples, todos os três, fizeram bonito, como os leitores verificarão abaixo, pelos detalhes técnicos publicados: Simples cavalheiro — Luiz Cesar (Baurú) venceu Paulo Llerena (ótimo valor do Country Clube, do Rio) por 6/4 e 6/1; venceu ainda Herbert Mesquita (ainda entre os 10 melhores do Rio, e bem lá em cima) por 2/6, 6/1 e 6/2; para perder então para Paulo Ferraz (ora no Rio, mas gente Paulista) por escore que não me foi possivel colher na entidade. Stockel (Baurú), venceu a Lincol Verner (do Paysandú, do Rio, mas também de São Paulo) por 9/7 e 6/4; e a Ademar de Faria (do Country e também entre os 10 melhores do Rio)por 6/4 e 6/2; e só perdendo para outro legitimo Baurú, o Nelson Moreira. Roberto Cardozo, de saída venceu a Otavio Borgeth por 6/2 e 6/2 e a seguir perdeu para Paulo Ferraz.

Fizeram dupla Stockel — Luiz Cesar, derrotando a R. Melo — J. Delamare por 6/0 e 6/20; a Rui Ribeiro — Ademar de Faria, por 7/5 e 6/3; a Alvaro Osorio — Joaquim Rasgado por 9/7, 6/4, 2/6. 4/6 e 6/4, na semi-final; e perdendo a final para Armando Vieira — Otavio Borgeth em tres *sets* 6/2, 6/4 e 7/5.

Na dupla mixta Stockel — Elsa Borgeth, derrotaram Furtado — Berta Surreaux por 6/3 e 6/2; a Paulo Ferraz — Ináh Bustamente por 6/2 e 6/1 e na final triunfaram por 6/4 e 6/4 sobre a forte dupla do Country formada por Sandra Slerca — Ademar de Faria.

Que continuem os mentores do tenis de Baurú a confiar na esportividade dos seus mosqueteiros, fazendo com que êles tomem parte em competições, intervindo em todos os certames que for possível. Cambuquira, já os convidou para o seu 7.º Campeonato Aberto de Tenis, e os demais que se preparem...

Grupo feito na sede do Fluminense, onde se vê os tenistas Roberto Cardoso, José Bocudo, instrutor de tenis do tricolor carioca, Djalma De Vincenzi, veterano jornalista-tenista, José Stockel e Luiz Cesar.

PAGINA DO LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

ZIZINHO UM TO'PICO, PERACIO OUTRO...

Pelo leitor

VICTOR MORAIS e BARROS

Precisamos acabar com estas imunidades de certos atletas nos Tribunais de Justiça, pelo simples fato de seu passado, de seus feitos na defesa das cores nacionais e etc., etc...

Estes argumentos dos srs. advogados dos clubs, elementos de rara habilidade, de tato fino, conseguem levar de vencida a inexperiencia dos srs. juizes do nosso T. J. D..

Um ponta-pé ou vários pontapés de um jogador sobre outro, não se justifica mediante um exame no seu passado... Com efeito, um general cometendo um crime banal, não irá contrabalançar e esconder sua infração por ser ele alta patente do exercito. Tal coisa ao invés de atenuante é antes de mais nada agravante...

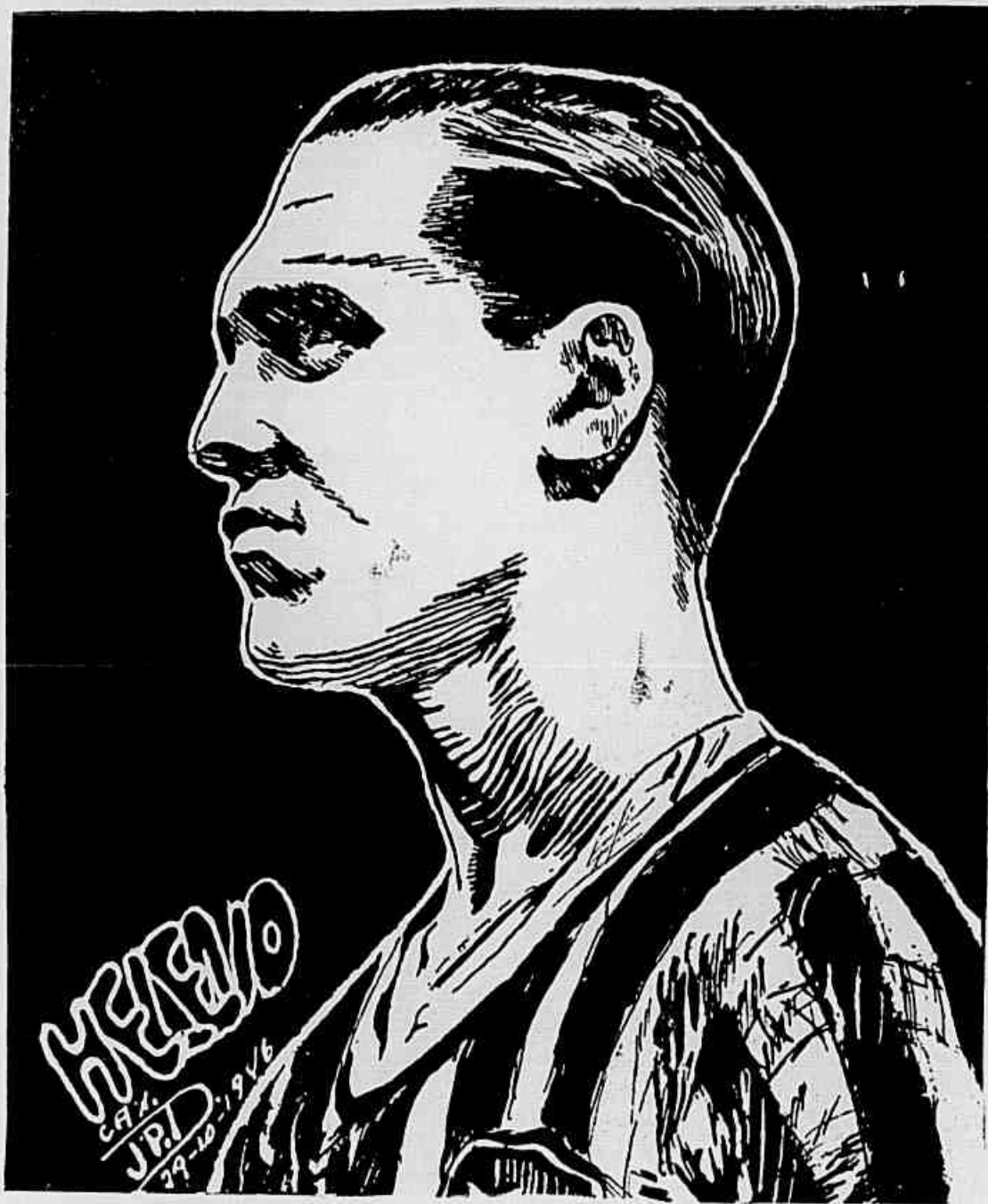
Tenho visto constantes erros de tal natureza cometidos pelos ilustres juizes, mestres de nossas letras juridicas. Os dois ultimos foram com relação a Elí do Vasco e Zizinho do Flamengo, salvos com habilidade pelos seus patronos no Tribunal...

Quem não conhece Zizinho, um jogador que tanto agiu com violencia, o qual acabou vitima de sua propria arbitrariedade ao ser atingido por Adauto...

Vamos acabar com isto, vamos colocar um ponto final nesta pouca vergonha, coibindo o jogo bruto, e afastando os criminosos esportivos, os desleais...

Outro tópico, sem dúvida interessante, é o que se relaciona com o aparecimento de Peracio no time do Flamengo. Reapareceu espetacularmente marcando 5 tentos... Poderia depois disto Ernesto afastá-lo na Bahia afim de entregar o posto a Jair? ...

E, quanto à renovação do seu compromisso, agora que Peracio mostrou o quanto pode ser util ainda à vanguarda rubronegra? Jaír custou 210 mil cruzeiros, não foi?...

Arma-se pelo exposto um problema de dificil solução para a diretoria rubro-negra resolver. Resolverá?...

OS CRACKS VISTOS PELOS LEITORES

Heleno, do Botafogo, visto pelo leitor José Pereira Dantas, de Caxambú, Sul de Minas Gerais. Serão publicados todos os trabalhos aprovados pelo Departamento Artístico do ESPORTE ILUSTRADO.

O FUTEBOL EM VERSOS DE PE' QUEBRADO

DR. HELENO DE FREITAS

Pelo leitor CARLOS J. FERREIRA

I

Na cidade de São João
No Estado de Minas Gerais,
Nasceu HELENO DE FREITAS
E lá viveu com seus pais.

II

Dedicou-se ao foot-ball
Onde tornou-se brilhante,
No quadro BOTAFOGUENSE
E' glorioso atacante.

III

Glorifico com prazer
DR. HELENO DE FREITAS,
Que sempre honrou a estrela
Da camisa branca e preta.

IV

Boca-Junior interessou-se
Pelo CENTER brasileiro,
Lhe oferecendo uma soma
De seiscentos mil cruzeiros.

V

HELENO é inconquistavel
E' lá de Wenceslau Braz,
CENTER-FORWARD N. UM
Que deixou Leonidas pra trás.

VI

Se o Fluminense foi campeão
Foi merecido seu brado,
Embora que o BOTAFOGO
Por alguem foi sabotado.

VII

A "inchada" BOTAFOGUENSE
Espera com emoção,
No fim de 1947
O brado de campeão.

VIII

Demais distintos leitores
Lhes digo de coração,
Se não falei a verdade
De todos peço perdão.

AQUI se responde ao LEITOR

MOREIRA CARVALHO — *Rio* — A fotografia do Anonimo F. C. será brevemente estampada no BRASIL FUTEBOLISTICO. Entrou na fila.

WERNER G. — *Serra Alta* — O seu trabalho chegou fóra do tempo, e não é original, porque se trata de uma imitação dos bonecos criados por Lorenzo Molas.

RAUL VIEIRA — *Rio* — Os pedidos para a publicação do Nilton e Santo Cristo, do Botafogo, serão atendidos no devido tempo.

ALOISIO — *Juiz de Fora* — O seu "Valsechi" parece-se com qualquer pessoa, menos com o ex-Tarzan, do Botafogo.

SAUL RAMOS DA SILVA — *São Gabriel — Rio Grande do Sul* — O seu trabalho sobre o Jair está interessante, e vai entrar na fila. Quanto as quilometricas perguntas aguarde as respostas em outra oportunidade.

MARCIO SANTIAGO — *Rio* — Inumeras irregularidades na remessa de votos, falsificações dos mesmos, levaram a direção do ESPORTE ILUSTRADO a desistir de concluir o concurso "Qual o locutor esportivo mais ouvido?" A publicação das fotografias dos jogadores dos pequenos clubs na capa do ESPORTE ILUSTRADO, de acordo com a experiência que já realisamos, provocou uma queda no interesse do público, de sorte que sómente reaparecerão na contra-capa. Não publicamos a fotografia do quadro vencedor do jogo principal de cada rodada, porque seria uma redundância estampar novamente um time que já publicamos em números anteriores. Concorda? Quanto ao Norival que desenhou não está parecido com o original.

PAULO BRANDÃO — *Rio* — A discussão em torno da Copa Rio Branco já foi encerrada há muito tempo.

JOÃO ALVES FRAZÃO — *Natal— R. G do Norte* — A memória de Isaias já foi condignamente reverenciada pelos leitores desta Revista, de sorte que não podemos aproveitar a sua homenagem postuma.

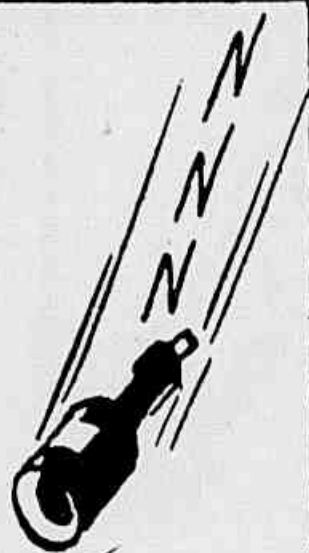
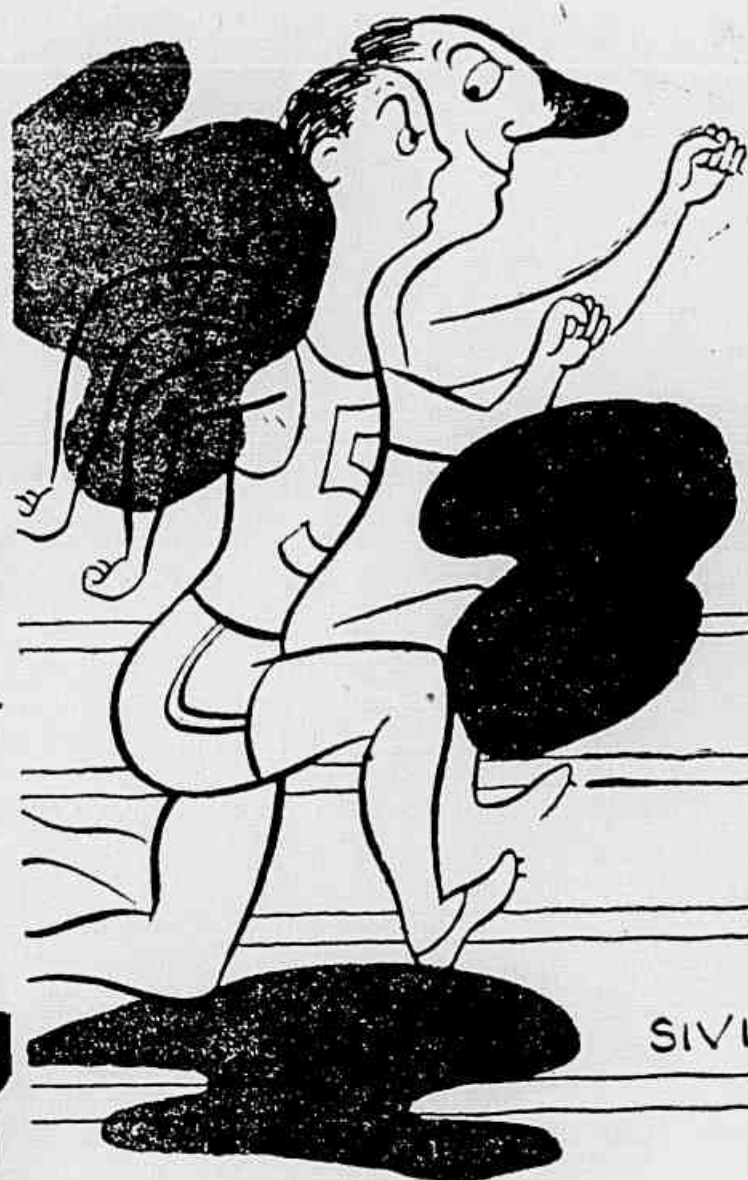
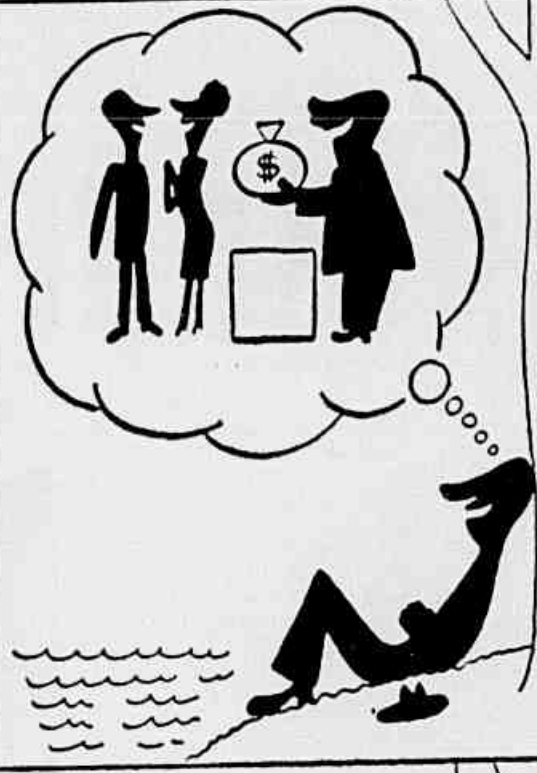
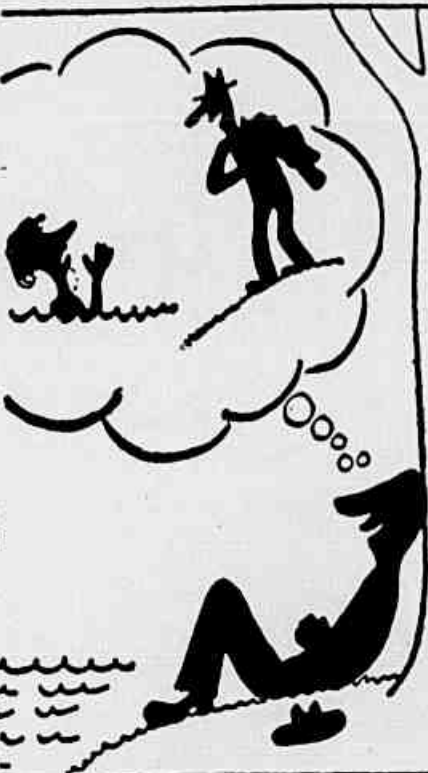
SEVERINO SANTOS — *Caruarú — Pernambuco* — Enviamos a sua cartinha de incentivo aos jogadores do Flamengo.

HOMERO COSTA — *São Gabriel — R. G. do Sul* — As fotografias que remeteu serão publicadas.

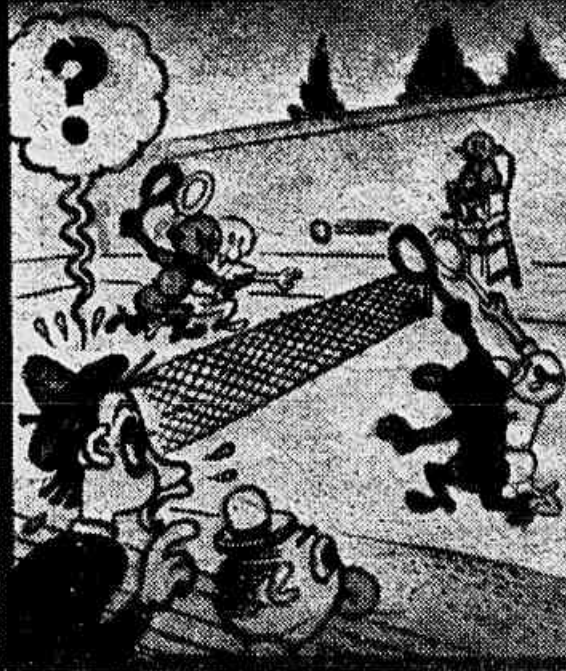
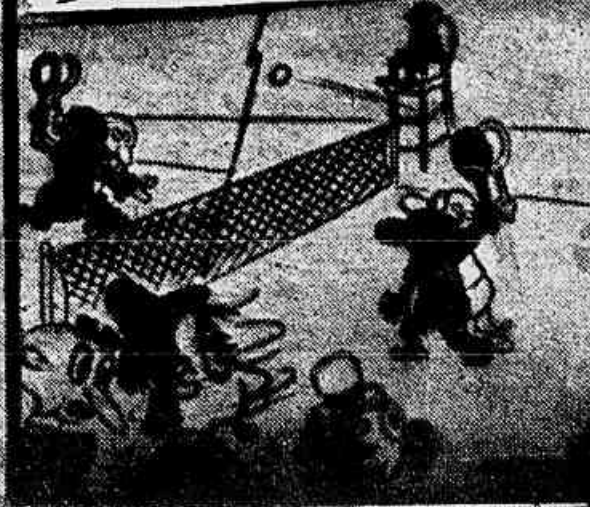
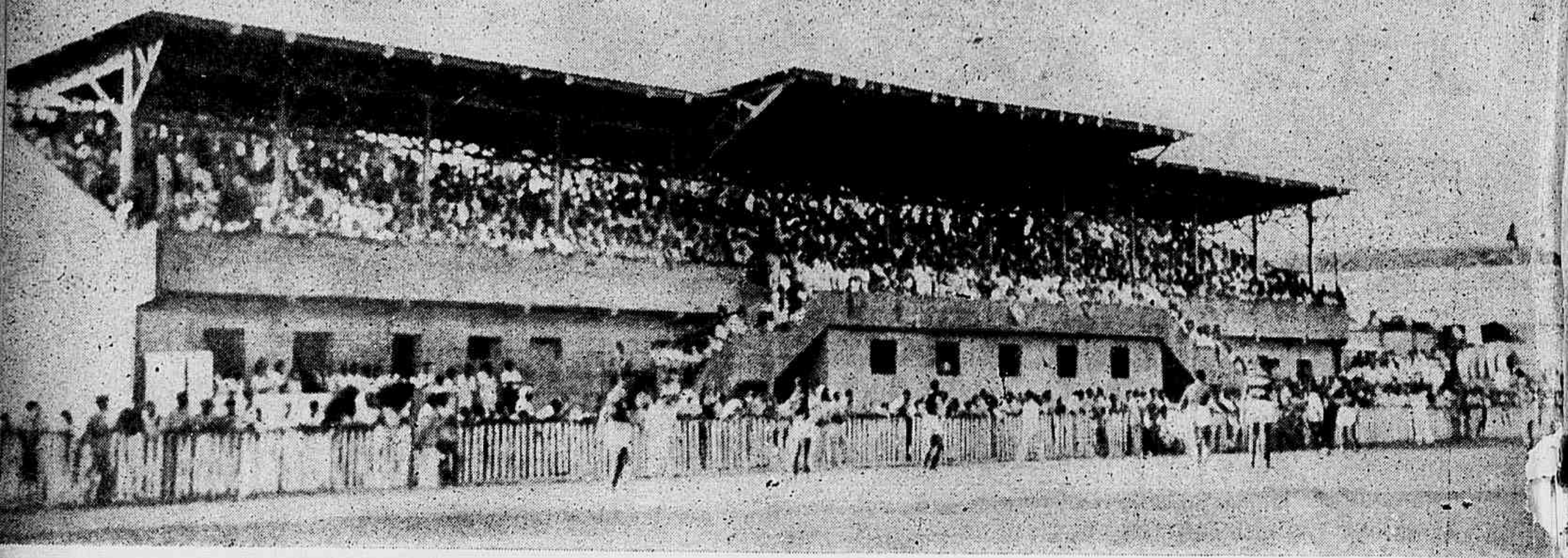
JAYME NUNES — *Maceió — Alagoas* — O Ademir e o Lelé que desenhou, estão O. K.

L. K.

HUMORISMO — Bolas na trave

"EM NENHUM MOMENTO O JUIZ DEVE DEIXAR DE SER ENÉRGICO"

O APITO Nº 1 POR FERRO de "LA CANCHA"

O campeão de corridas de fundo ganhou por nariz.

O ATLETA PERFEITO

POR NATO "DO ESTADIO"

A arquibancada do estádio Santa Isabel

DOS ESTADOS

UMA OBRA DE GRANDE VULTO DO ESPORTE MARANHENSE

Por **JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA**

"O Estádio Santa Isabel é o mais completo do norte e nordeste do país" — é o que afirmam brilhantes figuras do desporto nacional que nos têm visitado.

Esta praça de esportes fica situada na rua Osvaldo Cruz, no trecho compreendido entre o Orfanato de Santa Luzia e o portão principal da Fabrica de Tecidos Santa Isabel, aliás um local que goza de grande facilidade de transporte apesar dos dois quilômetros que o separam do coração da cidade de São Luis.

Existem três portões que dão acesso ao estádio: dois, medindo quatro metros de altura por quatro de largura, que servem o público da arquibancada, das gerais, e das quadras de tenis, basquete e volei; e um, de tamanho menor, destinado á entrada dos sócios.

A parte onde se realizam as competições futebolisticas dispõe das seguintes localidades: arquibancada, cadeiras de pista e uma barreira que com as balisas que circundam o campo propriamente dito, são as gerais.

No andar superior, a arquibancada com oito degraus tem noventa metros de extensão; alí encontramos as sociais do Moto Clube, tribuna das autoridades, e a cabine da imprensa escrita e falada. Por cima ficam dois alto-falantes e as instalações eletricas. No andar terreo acham-se localizados o Departamento Médico, sala de recreiações, dormitorios, vestiarios e aparêlhos sanitarios, amplificadôra e bar. Esta arquibancada toda de cimento armado tem capacidade para duas mil pessôas e sua construção custou cêrca de 300 mil cruzeiros.

No lado oposto fica a barreira que juntamente com as balisas acomoda o assistente que paga por uma geral. Um parentesis: convem notar que essa barreira tem ligeira semelhança com a que existia (ou existe) no « estadinho » de Campos Sales no Rio, e dá aspeto pitoresco ao estádio motense. Ali serão construidos ainda este ano degraus de cimento, conforme é pensamento do presidente Cesar Aboud.

Por trás dessa parte vamos encontrar as quadras de tenis, basquete e volei que são a última palavra em técnica no gênero.

Constitui o Estádio Santa Isabel o maior fator do engrandecimento do esporte maranhense.

Toda essa obra magnifica deve sua realização ao dinamismo de um homem que não mede sacrificios quando se trata de uma causa que vai beneficiar o Maranhão Esportivo — Cesar Aboud, o braço direito do desporto ateniense.

NO TABOLEIRO DA BAIANA TEM...

POR NINO GUIMARÃES

Terminou o primeiro turno do campeonato baiano de futeból do corrente ano, tendo como primeiro colocado o "onze" do Esporte Clube Bahia, o conhecido "esquadrão de aço", que não perdeu um jôgo siquer, empatando somente com o Ipiranga pela contagem de 0x0. A celebre "lanterninha" está em poder do Vitória e Ipiranga que, na tabela de jogos da Federação Baiana, estão em identicas condições.

❁

PEREIRA, um dos bons futebolistas da "bôa-terra", ao que parece, não continuará vestindo a camisêta do "E. C. Bahia". Fala-se com insistência que o esforçado médio platino estuda várias propostas, entre as quais destaca-se uma do Clube do Remo do Pará, Cruzeiro de Belo Horizonte, Ferroviário de Fortaleza e do América do Rio. Adianta-se, ainda, que o médio esquerdo argentino está propenso a regressar á sua pátria, onde aparecerá integrando o seu antigo clube.

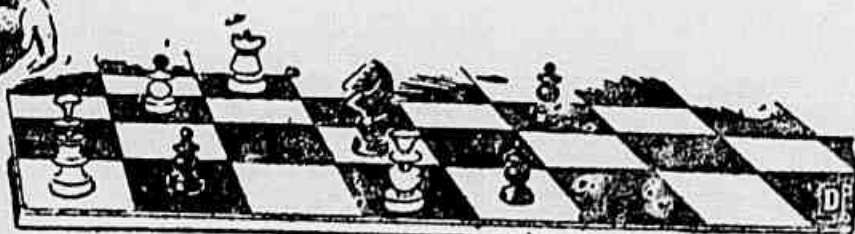
❁

LEÇA, o goleiro n. 1 das canchas baianas, continua sendo um dos valores positivos da equipe do "E. C. Bahia". Quando do término da peleja dos tricolores com o Guaraní, Leça foi carregado em triunfo pela grande assistencia que superlotou, as dependencias do Estádio da Graça. Neste embate o "Bahia" derrotou o "Guaraní" pela contagem de 2x1. Tentos de Arquimedes e Zé Hugo para os tricolores e Camerino para os "indios".

❁

MOZAR, a revelação do *soccer* baiano, é um garôto de apenas 18 anos de idade, mas vem mantendo o seu prestigio entre os melhores atacantes que militam no Estádio da Graça. O Néco, como é conhecido entre a tôrcida tricolor, atua em qualquer posição na linha atacante, chuta com os dois pés e tem um jogo mais ou menos semelhante ao estilo de Ademir.

❁

Não foi recebida com simpatia pelo público que frequenta o acanhado Estádio da Graça a "chave 57" lançada pelo técnico Sotero, do Guaraní, de vez que a invenção daquela *cocch* quase que acaba com alguns jogadores do Vitória. O técnico dos "indios" pensa, talvez, que botinadas e a prática de jôgo violento é futebol...

ATIVIDADES ENXADRISTICAS

CLUBE DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

O Torneio da Turma Lider conta com a participação dos seguintes enxadristas: — Dr. Thomaz Pompeu Acioly Borges, Dr. Manoel Madeira de Ley, Dr. Walter Oswaldo Cruz, Dr. José Thiago Mangini, Dr. Oswaldo Cruz Filho, Snrs. Edwin Sjöblom, Nelson Dantas e Ary de Camargo Silveira.

Por nossa sugestão o Clube de Xadrez organizará aulas públicas de xadrez sob a orientação do grande mestre internacional Erich Eliskases.

Anunciarémos oportunamente o inicio dessas aulas.

TIJUCA TENIS CLUBE

A disputa da Taça Tijuca conta com a participação de grande número de enxadristas e transcorre animadamente.

CONCURSO DE PROBLEMAS DE XADREZ

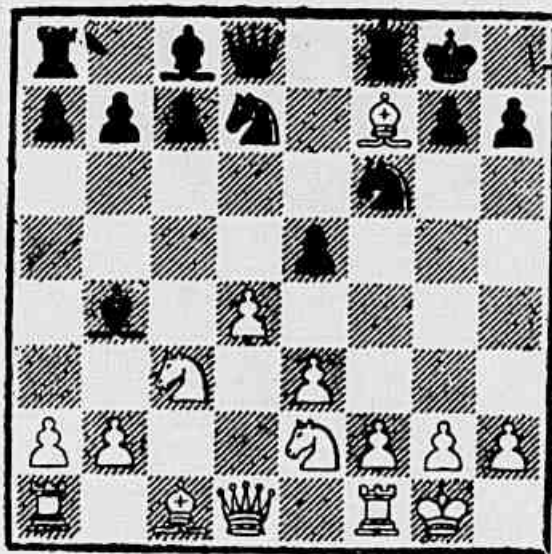
Iniciaremos no próximo numero o nosso concurso de problemas de xadrez. O concurso, que estará sob a orientação do conhecido problemista José E. Coutinho, constará de 12 problemas. As inscrições para ele se efetuarão automaticamente com o envio das soluções dos dois primeiros problemas. Entre os concurrentes melhores classificados distribuiremos ou sortearemos alguns premios, cuja relação publicaremos no proximo numero. Só poderão concorrer aos premios os concurrentes que enviarem soluções até os ultimos problemas. Os pontos do concurso serão computados da seguinte maneira: solução certa 2 pontos, furo cada um 2 pontos e solução errada 0 pontos.

PARTIDA JOGADA NO MATCH MOSCOU x PRAGA EM 1945

Brancas — Bondarevsky, Moscou

Pretas — Opocensky, Praga

Defesa Nimzo — India

1 — P4D C3BR 2 — P4BD P3R 4 — C3BD B5C 5 — P3R — A linha preferida dos mestres russos; Botvinik considera como

Posição após 9 — BxP+!

a linha mais forte para as brancas.

4 — ....0-0 5 — B3D... — Os lances C3B ou C2R são mais jogados.

5 — ... P4D 6 — C2R CD2D 7 — 0—0 PxP 8 — BxP P4R — Um lance fraco que as brancas exploram com grande habilidade.

9 — BxP+!... — Engenhosa manobra de Bondarevski explorando dois temas garfo e duplo: o garfo com P6R e o duplo com D3C+.

9 — ...TxB si 9 — ...RxB 10 — D3C+ recupera a peça.

10 — PxP D2R ótima contra ofensiva mas insuficiente.

11 — PxC CxP 12 — C4B P3B impedindo que um dos cavalos adversarios vá 5D.
13 — D2B P4CR 14 — C (4B) 2R B3D 15 — C3C BxC 16 — PT x B C5C 17 — P4RB3R 18 — C1D!

T (1T) 1BR 19 — P3B D3D! 20 — C5R... — Vê-se agora a ideia de C1D eliminar o forte cavalo das pretas.

20 — ... CxC 21 — BxC DxP 22 — B2B D1C defendendo o PTD.

23 — TD1D! as brancas iniciam um forte ataque.

23 — ...P5C? um erro que facilita a vitoria das brancas.

24 — B5B T1D 25 — TxT + DxT 26 — P4B P6C 27 — P5B D5T 28 — T3B! P3C desespero.

29 — D3B... ameaça TxP simplesmente.

29 — ... T2C 30 — B4D as pretas abandonaram.

Juvenil do Curvelo E. C., de Curvelo — Minas Gerais: Em pé, da esquerda para a direita, Isaias, Armando, Reynaldo, Toninho, Pinto, Barbão, e o tecnico Amorim. Agachados, na mesma ordem: Cearense, Claudio, Joel, Careca e Elvecio.

Bot. Jogo F. C. de Ribeirão Preto, E. de São Paulo: — Da esquerda para a direita, de pé — Fogueira (Diretor), Waldemar, Pé de Valsa, Barane Valter, Zézé e Cânbio. Na mesma ordem: Japão, Umberto, Pedernceira, Wilsinho e Calabres.

Valores da E. C. Padroeiro: — Waldir, Barros, Zezão, e Sidney

O VASCO EM PORTUGAL

(Fotos colhidos pela objetiva do "Stadium", de Lisbôa, especialmente enviadas para o **ESPORTE ILUSTRADO**) — Eis uma série de flagrantes da temporada do Vasco em campos portugueses. Ao alto, 3 lances do encontro Sporting 3 x Vasco 2. A esquerda, um ataque do Vasco, por intermédio de Friaça e Alfredo. A direita, um avanço do Eporting em que Peyroteo e Vasquez, disputam a bola de cabeça, com Rafanelli. No centro, à esquerda, o zagueiro Rafanelli interceptando uma avançada de Peyroteo e Travassos, êste sob a marcação de Eli. Em baixo: fotos do prélio Vasco 4 x Valencia, campeão espanhol, 1. Vemos ao centro, a direita, uma defesa do goleiro valenciano, Eisaguirre, numa entrada de Djalma. Em baixo, a esquerda: equipe do Valencia, campeão espanhol, que perdeu para o Vasco por 4 a 1. A direita, o goleiro Esaguine, do Valencia, consegue encaixar antes da entrada de Friaça e Chico.